

REVISTA "A Violeta". Ano 24, nº 292-294. Cuiabá, jan-mar. de 1943

A VIOLETA

ÓRGÃO DO GRÊMIO LITERÁRIO "JÚLIA LOPES"

REDAÇÃO:—Rua "Barão de Melgaço, N. 34—CUIABÁ

PUBLICAÇÃO MENSAL — Diretora: Maria Dimpina

ANO XXIV

Cuiabá, Janeiro Fevereiro e Março de 1943

Ns. 292 293 e 294

==CRÔNICA==

Estevão de Mendonça, meu estimado Professor, em "Cousas de Antanho" pelo conceituados. "O Estado de Mato-Grosso", falou sôbre a arborização desta cidade.

Lanço um olhar para 25 anos passados. O Grêmio Júlia Lopes, que estava em seu apogeu, organizou uma comissão que tentou levar a efeito não só a arborização, senão também o embelezamento da Praça Moreira Cabral.

Procurado pela Comissão do Grêmio, o Exmo. Snr. Coronel Júlio Muller, espírito culto, ativo, progressista, orientador, não só teve palavras de louvor e acoroçoamento mas pôs à sua disposição as primeiras árvores a serem plantadas.

O então Intendente Municipal, Snr. Coronel Alexandre Magno Addor, prometendo o auxílio do Município, mandou levantar a planta da praça pelo Engenheiro da Intendência sob seu govêrno.

Dificuldades porém apareciam consecutivamente, umas após outras para esfriarem os ânimos.

Pondo de parte as principais delas, as de ordem financeira, apontemos, de passagem, uma digna de nota: onde se realizariam as touradas daquela época em diante?!

Cuiabá de 25 anos passados! Tú não terá

mais, para honra de teu povo, touradas, diversão bárbara que passou como lembrança de tempos que se foram e que se desapareceriam por completo não fôra a literatura, os cronistas e os historiadores que perpetuam de maneira inapagável a história dos povos.

Cuiabá apresenta hoje sensível mudança favorável ao seu progresso.

A praça Moreira Cabral, onde demora, segundo crença popular o marco central da América do Sul; a praça, que conserva a memória triste do pelourinho; a praça das touradas, hoje em completo abandono e esquecimento, nem é mais como fôra outróra o Campo de futeból, nem ao menos abriga os *Circos* que de sempre em sempre nos visitam.

Ela aí está com mais alguns prédios que dantes, mais estragada, magnífica em sua situação, frente voltada ao morro de Santo António que divisa ao longe, em miragem encantadora, a clamar a homenagem que merece o fundador da Cidade de quem lhe deram o nome.

A planta levantada outróra, se bem que bela, já não tem a sua razão de ser.

Outras são nossas necessidades. Nenhuma, porém, prescinde da arborização tão bem revivida em a página d' *O Estado de Mato Grosso*, pelo ilustrado Professor Estêvão de Mendonça.

Campo d' Ourique ou Largo da Força, a praça Moreira Cabral, arborizada, será um logradouro aproveitável para os jogos infantis, para o recreio da juventude, para o descanso de todos.

E' a segunda vez que tentamos levar a efeito tão útil empreendimento.

Desta, não falo das possibilidades do Grémio Júlia Lopes, atualmente assoberbado de dificuldades várias, mas confiante no Govêrno e nas iniciativas e auxílios particulares que não devem faltar em tudo que se refere à utilidade pública.

No Govêno porque, verá, como nós outros a necessidade de uma ligação mais bem cuidada da Avenida Getúlio Vargas, onde se ostentam os mais belos edifícios da cidade e onde funcionam as principais repartições públicas do Estado, à avenida D. Bosco adjacente a estabelecimentos como o Centro de Saúde, o Asilo Santa Rita, o Liceu Salesiano São Gonçalo, com o seu Santuário frequentado por inúmeros fieis, constantemente. Dentro dêste traçado a Praça Moreira Cabral espera a vez de ser cuidada.

Espíritos progressistas como João Pedro Gardês, Gabriel de Matos incentivaram ali a coustrução de casas que têm sido melhoradas senão em quantidade mas também em qualidade.

Porém, digamos sem paixões, a praça que é constantemente visitada por turistas curiosos ou estudiosos, não apresenta um aspécto dígno de nota.

Ela, em sua aparência de abandono, tem sido fotografada repetidas vezes, sinal seguro do interesse que desperta.

Volvamos para ela a nossa atenção; e que se efetive o sonho de um grupo de sócias do Grêmio Júlia Lopes, há vinte e cinco anos passados!

Maria Dimpina.

O Regresso do Snr. Arcebispo D. Aquino

O discurso da Professora Guilhermina de Figueiredo.

Arcebispo Carissimo

Em momentos como êstes, quando alma e espirito se congregam e se elevam acima do que é terreno, numa apoteose mística ou numa dessas revelações de amor e de fé, tudo se torna obscuro se, primeiramente não são dadas graças A'quele, que, com seus lampejos di-

vinos e ternos, nos proporciona esses mesmos instantes de uma felicidade que enobrece e de um gôzo que purifica.

Graças demos, pois, ao Onipotente que, num Sorriso de Luz e de Encantos, atendeu às preces, feitas por intenção do nosso querido Arcebispo e evouladas de todos os lábios e de todos os corações, como pétalas que se desprendessem ao perpassar da brisa cantante, subiram aos céus, num clamor ardente e unissono de quem sofre, esperando; de quem luta, vencendo.

Bem se podia sentir nessa harmonia espiritual, toda a pureza angélica da infância, toda a simplicidade feliz da velhice, toda a vibração da mocidade. Eram preces que se faziam em todos os lares onde se implanta o Amor Divino; e quer na aurora resplandecente do dia, quer nos Angelus vespertinos sentia-se o mesmo fervor ardente e a mesma esperança alentadora, numa ansiedade igualmente doce e angustiosa, de esmorecimentos e de confiança, de sorrisos e lágrimas, de luzes e de promessas.

E os corações se uniam e se completavam, num fervilhar constante e ardoroso, para pedir, para esperar, para alcançar.

E hoje é o grito de vitória e de triunfo que se faz ouvir; é o Te Deum de graças que ecoa nesta terra de verduras e de sonhos; é a ressurreição gloriosa de um povo que, após anseios e incertezas, alcança o ideal de suas aspirações, numa prova perfeita de que soube orar, com alma e com o coração.

Caríssimo Arcebispo: se o vosso retorno à terra natal nas é sempre uma glória, agora que o vosso afastamento mais se prolongou e que a vossa saúde se sentiu alterada, nos é duplamente glorioso vermos que chegais, por entre o cantar álacre dos sinos e das vozes, por entre o fartalhar macio e hospitaleiro das nossas palmeiras, por entre o tumulto fraternal e feliz da nossa gente.

E aqui estais debaixo do céu azul e belo da vossa Cuiabá, que mais uma vez abre os seus braços carinhosos e maternos, para acolher o filho querido, cantor mavioso das suas belezas, príncipe soberano nas suas tradições de fé e de crença.

Esse céu, que nos sabe acompanhar e sentir conosco as alegrias ou as máguas, a calma ou a agitação, o despertar de um sonho ou o adormecer de um ideal tantas vezes embalado; o céu, que se tinge de róseo fulgor nas manhãs riosas e felizes, que se tolda de um plúmbeo nostálgico nas tardes sombrias e assustadoras, o céu abriu se hoje, em todo o seu esplendor e magnificência, para sentir o roncar do pássaro maravilhoso que vos trouxe, num rufar de asas argentêas e luminosas.

E aqui estão agora a Família Cuiabana; as Filhas de Maria, a União de Moças Católicas e o Asilo Santa Rita, que me erguem bem lto, para que eu fale como Simeão, o estilista, do tópo de uma piãmidé feita de corações, palpitantes de vida, de afeto e gratidão.

Somos felizes, pois sentimos que estais conosco, a imperar triunfalmente; trazendo num simbolismo expressivo, a mitra da sabedoria o báculo do poder e a Cruz da Fé que nos transmitis, com essas palavras candentes e sublimes, para abrir-nos as portas da Verdade e da Glória Suprema.

Louvemos a Deus, que ouviu as nossas preces!
Te Deum laudamus!

Panamericanismo

BRASIL — URUGUAI

Escreveu: Hecilda Klark Ferreira
Rio de Janeiro

Dando início à série de artigos que pretendemos delinear sobre o Intercâmbio Cultural das Américas, apresentamos, hoje, aos que nos leem, este trabalho que representa o nosso anseio de confraternização Pan-Americana.

Na remodelação nacionalista levada a efeito pelo preclaro Presidente da República em 30 e acelerada em Novembro de 37, o ITAMARATI, setor de atividade nacional e mesmo internacional, experimentou, também, as benéficas influências do ESTADO NOVO, pois, a miúdo, o Sr. Getulio Vargas confia muitas de nossas representações diplomáticas no exterior a homens que, pela inteligência, tato e descortínio, dão cabais provas de perfeita habilidade, em alenado e ativo trabalho em benefício e respeito entre os dois países:— ao Brasil e ao País onde nos estão representando. Sendo nosso intento focalizar as figuras proeminentes que, além mar dignificam as tradições nacionais no desempenho da espinhosa missão diplomática, traçamos aqui em breves pinceladas o perfil de um desses homens que, saindo das esferas políticas, administrativas, intelectuais, parlamentares e tribunicias do país, foi escolhido pelo Governo do Dr. Getulio Vargas para nos fazer presente em uma nação, em nossa muito caríssima co-irmã, que é a República Oriental do Uruguai. Referimo-nos, ao embaixador Batista Luzardo, essa brilhante figura moça que tem enriquecido as letras pátrias, que tem cintilado maravilhosamente na tribuna e na cátedra nacionais e, que, neste instante, com rara felicidade, chefia a nossa embaixada em Montevidéu.

Dizendo da atuação brilhante do ilustre brasileiro que tanto re-lêvo tem emprestado à nossa missão diplomática no Uruguai, enca-

minhando a obra do egrégio orientador do Brasil, naquela República amiga, desincumbindo-se com rara felicidade de todas as questões de nosso intercâmbio de cultura, nada mais fazemos que realçar o valor de uma figura simpática do Brasil Novo e que se fez credor da admiração de seus patricios.

E, como é de ver, o dr. Batista Luzardo se tem mostrado um perfeito e incansável diplomata, principalmente por se tratar de um representante do Brasil num país que, além de co-irmão é uma nação onde temos as mais variadas e relevantes questões a tratar.

Quem quer que tenha acompanhado as atividades do diplomata patricio, desde os mais elevados postos de administração pública e do Parlamento Nacional verá que, não menos importante, é o que S. Excia. vem fazendo, ha' mais de dois anos, no Uruguai, pois o dr. Batista Luzardo, como fulgurante e ativo representante de nosso povo e Governo, na República Oriental, tem sido, indubitavelmente, um dos embaixadores que mais tem concorrido, que mais nos tem integrado nos sentimentos do panamericanismo e nas grandes tradições que nos prendem ao Uruguai, para a maior aproximação, para o maior entendimento entre esse e o nosso país.

A' sua fulgurante inteligência e qualidades diplomáticas deve o Brasil inúmeras obras de aproximação entre os dois povos. Ao embaixador Batista Luzardo se deve a conclusão de inúmeros acordos políticos, econômicos, financeiros e culturais, bem como a vários tratados de extradição e, acima de tudo, a frequente exaltação das duas pátrias irmãs. A' sua ativa inteligência deve se, ainda, este outro cometimento que por certo enche de sadio orgulho e funda satisfação não só a si próprio como também às comunidades brasileiras, uruguaias e, quiçá mesmo, continental: por proposta do presidente Baldomiro, o Parlamento uruguaio vem de instituir o ensino obrigatório, nas escolas secundárias e superiores, do idioma sublimado pelo venerando Camões.

Essa medida do executivo uruguaio, se se pensar um pouco mais é que bem se aquilatará da sua alta importância e projeção, pois a exigência da cultura e do ensino do português vem contribuir, sobremaneira, para a aproximação americana. Traduz ainda, essa medida do governo cisplatino, que é uma conquista esplêndida do embaixador Batista Luzardo,—a indestrutível amizade pelo Brasil, principalmente nesta hora histórica em que vivemos — no dizer feliz do chefe do Estado uruguaio general Baldomiro — pois o entendimento das nações americanas deve representar um permanente anhêlo, porquanto, a comuidade do seu destino reclama a mais íntima compreensão, e um dos fatores fundamentais para alcançá-los não pôde ser outro senão a difusão mais ampla do idioma que junto ao castelhano, serve de meio de expressão do continente.

Muito se poderia dizer e escrever sobre Batista Luzardo, pois

sôma serviços de que tem prestado à sua pátria não é nadapequena. Destaca-se, contudo, como a mais intensa fa-se de sua alentada e útil existência, a atuação vibrante e esplêndida que teve como membro do Parlamento Nacional e, atualmente, como representante do Brasil no Uruguai.

Hecilda Clark Ferreira.

Carta de Hecilda Clark Ferreira

Toda carta que me vem às mãos das minhas irmãs de letras dá-me a impressão que recebo uma joia caríssima. A de Hecilda Clark Ferreira uma delas. E para maior brilho de engaste incluo-a nas páginas d' "A Violeta". Pertence-lhe em parte, senão toda. Porque a linda revista feminina de Cuiabá nem só desempenha a missão de cultuair o nome de Julia Lopes, como também de melhor diplomatar Reune em torno suas amigas intelectuaes.

Naquela embaixada nos temos encontrado todas. Tem a palavra Hecilda:

Rio, 17 de Maio de 1942

Minha boa Mathilde:

Dizer o que me vae nalma, no momento em que respondo teu dadivoso cartãosinho é, de certo, tarefa difícil, na carência da frase que sintetise bem o meu profundo sentir! Mas, eu escrevo a uma poetisa, Mathilde, a filha amorosa dos pampas. . . minha querida amiga espiritual de tantos anos!

Foi em 1916 . . . meus olhos se abriam tontos de luz às belezas da vida! Casada com um distinto engenheiro militar, fui rezidir numa chácara na Margem do Taquary (R. G do Sul) onde passei dous longos anos. . . na biblioteca de um poeta do estôfo moral do Sabino Magalhães!

Ao lado do suave cantor de HERAS e tantas outras jóias literárias, impossível me fôra fugir ao encanto e doçura de uma vida inteiramente entregue à arte, longe, bem longe, do borborinho da vida terreal!

Foi pois, nêsse tempo, que travei conhecimento com Andradina de Oliveira, Julia Lopes, Revocata de Mello, Julieta Monteiro, Ana Aurora . . . e tantas outros estrelas do Ceu da literatura brasileira. Luzes e mais luzes . . .

Afastada das mundanas fantasias, penetrei, muido cedo no santuário das minhas ilustres patricias buscando ali o ouro do Saber!

A avesinha ensaiava os primeiros vôos . . . que, afinal, seriam como os das gentis gaivinas . . .

Li muito, estudei, aprimorei o intelecto, robusteci o espirito bebendo exemplos vivificantes de amor o civismo, envelhecendo em plena juventude: Um dia, lendo "A mulher Riograndense" deparei com o teu nome. . . Confesso senti sinceramente a dor que te pungia a alma pela perda de Alayde Ulrich, a formosa cantora do ORVALHO "essa gota gentil sem borborinho . . . e desde então, nos meus sonhos juvenis, aparecias ao lado dessa outra menina de cabelos longos e alourados . . . Lola de Oliveira ! não éra preciso dar corpo ao sonho para ama-las com mais carinho e devotamento ! Aprendi, quando ainda menina, a viver pelo espirito, intensamente . . . compensadoramente; faculdade que me permite hoje viver no presente o passado, fazer da saudade uma ventura, ser moça no outono da vida, como outrora me sentíra envelhecida no auge da primavera ! Sim vivi e vida desdobradamente . . . na dor e no prazer; sentindo o sentimento alheio, como se meu fôra, gastei energias mentais . . . amei a própria dor que me infortunou . . . posso agora cantar como a autora de

RENUNCIA:

" . . . É o que me resta ? Uma amargura infinda:

Ver que é, para morrer, tão cedo ainda . . .

E que é tão tarde ja para viver !

Minha Mathilde: Quando escreveste o cartão que tenho sôbre a mesa trabalho, não sabias que o fazias a uma velha amiga de *outros tempos* . . . Deus, porém, derramou em tuas palavras generosas, um reflexo de Sua Divina Sapiencia, porque, em lendo a tua mensagem tão delicada e afetuosa, senti uma grande alegria, a alegria que proporciona a alma do crente a certeza de existência espiritual.

E neste momento no Céu do meu mundo interior, onde resplandece estrelas amigas, ao lado de alfa que é Ana Cecar, — Walkiria Goulart, Alzira Freitas, Elôra Possolo, Aura Lemos, Stella Brum . . . brilha, mais que nunca aquella estrela querida que eu achei na minha doce meninice, brilhando . . . Mathilde a irmã de Alayde ! Tenho estado com a preciosa amiga nas páginas assetinadas de "A Violeta" encontro espiritual que devemos a nossa distinta patricia Maria Dimpina ! E . . . agora só nos resta cultivar a amizade que, nos emprestará, na velhice, o doce encantamento da mocidade florida que se foi . . .

Accita o meu carinho de irmã do coração, nestas linhas descobertas.

Escrevo, também, a uma outra amiga — Eunice Tavares, nossa paírcia e que lá ao longe . . . derrama sôbre corações delicados o perfume estonteante da poesia brasileira, especialmente a de nossas cultas paírcias.

Beijos e mais beijos, aos novos nelinhos.

Tua Hecilda Clark.

* * *

Minha bondosa Hecilda, beijo-te as mãos.

Mathilde de Almeida.

**ORAÇÃO PRONUNCIADA PELA BRILHANTE
ESCRITORA HECILDA CLARK AO MICROFO.
NE DA RÁDIO SOCIEDADE FLUMINENSE DE
NITEROI A 26 DE JANEIRO P. P.**

"Onde estará mais bem colocada a mulher, — no Lar ou na oficina? "Eis a pergunta que, há tempos, se nos deparou numa folha Paulistana e que, nos acode a lembrança, ao traçar estas linhas sôbre a atuação da mulher na Guerra.

—No Lar sem duvida, é o que muitos diriam se em face da situação mundial, não fossem constrangidos a mudar de opinião ou pelo menos a ficar calados. A Mulher, em todos os tempos, teve papel saliente na vida dos povos civilizados; uma corrente tradicionalista porém, alheia às necessidades sócias, persiste em sustentar a tésede que só o Lar constitúe o setôr ideal às atividades femininas, sem querer compreender, que não pode subsistir competições quando a inteligência se impõe e que, longe vão os tempos, em que erroneos conceitos cerceavam a mulher num circulo opressivo de ridiculos preconceitos, submetendo-a ao exercicio de funções, as mais das vezes, incompatíveis com a sua capacidade intelectual; e, tão dezarrasoadas eram tais idéias, quanto é evidente, o interesse, da mulher instruida pelos trabalhos do Lar que ela superintende com superioridade, desdobrando os cuidados pelo conforto da familia, na preocupação constante da educação moral e fisica de seus filhos. Mas, durante séculos prevaleceu a vontade dos que sentenciavam a mulher a uma existência passiva, situação que ela, com bem raras exceções, aceitava resignadamente, transmitindo às gerações sucedâneas o mesmo verbo anti-progressista, como se a mulher jamais tivesse que arcar com as mais sérias responsabilidades. A mulher estará tão bem colocada no

(Continúa na pagina 14)

Miosóte

Inédito para "A Violeta"

Flôres azuis, oh! flôres pequeninas,
microscópicas flores setinosas,
que sois como safiras vaporosas,
desabrochando num canteiro em ruínas.

Flôres espirituais, frágeis e finas,
de eloquências profundas, misteriosas,
dizeis mais do que os lírios, mais que as rosas,
mais, talvez, do que as próprias casuarinas

Turquêsas vegetal em verde escrínio,
que nos tras, desde os tempos mais remotos,
a sugestão de um lábio velutíneo.

Flôr que tem a doçura das bromélias
para coroar em meio a algas e lótus
a Cabeleira loura das Ofélias...

Alzira Freitas Taques

Porto Alegre

A dança sensual da lua

Márlia

A pálida lua na noite dormente, na noite cansada,
em doces meneios, em curvas macias,
dansando aparece ..

E ao vê-la tão branca, distante e longínqua
Parece-me a alma de alguém que morreu
E do alto hoje fita o mundo tão velho,
E cansado também de vê-la no céu...

O negro veludo da noite se estende
por de traz da lua.
E a lua tão leve, tão alva e tão linda
bailando... bailando se vai...
Dá passinhos curtos, desliza de leve,
tem gestos de plumas e expressões sem iguais.
As estrelas paradas... surpresas...
em êxtase ficam olhando pra lua
que se esconde nas nuvens, que sóbe nas nuvens,
e que de repente atira os seus véus
e nua aparece, esplêndida e bela!
Mas rápida gira e em nuvens se esconde
Roubando às estrelas a doce visão de sua nudez!

E agora cansada, em contínuas vertigens,
se vai cambaleando,
no veludo do céu.

As dobras macias a vão acolhendo,
a vão afagando em gestos de amor.
E a lua vencida, sem forças, exangue,
no seio das nuvens repousa afinal.
E as miúdas estrelas velando o seu sono
a fitam sorrindo, a envolvem de luz!!!

Alma em revolta

Nenhuma luz, sequer, mais ilumina
Os sonhos que sonhei! . . . Quanto penar
Constitue meu destino . . . A minha sina
E' lagrimas de sangue derramar!

Enquanto passa o tempo, da retina
Eu não consigo nunca afugentar
Uma saudade má que me alucina
E faz meu coração descompassar . . .

O egoismo feróz me invade o peito
Se acaso vejo alguém a gargalhar
Como quem vive muito satisfeito.

Que revolta da joga-me no leito
Em convulsivo pranto a interrogar:
Porque tenho um pensar tão imperfeito?!

Stella Brum.

(Da Academia Literária Sul Riograndense e Confraternité
Universelle Balzacienne de Montevideo.)

Araucária

Para "A Violeta"

Eu sou a araucária
Que nasceu forte e altiva,
Hostil e solitária,
No cimo da colina.
Ascendo em linha reta
Como uma coluna verde escura
No verde cambiante da campina
E estendo os meus braços hirtos e serenos
Para o infinito.
Não há na minha fronde
Nem veludos quentes de folhas,
Nem risos vermelhos de flores,
Nem vinhos estonteantes de perfumes;
Só há o odor agreste da resina
E o sabor primitivo dos frutos.
Porém, lá no alto, onde
Espalma a taça verde a minha fronde,
Como o horizonte é largo
E é azul a imensidade!
Há orquestrações canoras
Embalando o sono dos ninhos
Ocultos em meus espinhos.
Encantamento
De penugem
Arminhos
Na áspera nudez do meu isolamento.

Helena Kolody.

Oração pronunciada pela escritora Hecilda Clark

(Continuação da pagina 9)

lar, como em qualquer dos varios setores da atividade humana, dependente tão só de uma lei de conduta que deverá ser observada sem restrições! Mas, quizeram os fados que a mulher vencesse em toda a linha e isso, na mais dura provança: Em 1914 . . . a grande conflagração, produzindo um verdadeiro disturbio orgânico social, moral e econômico, — na estrutura das Nações atingidas pela terrível hecatombe, determinou a reforma dos principios da familia, levando a perturbação aos lares mais tranquilos.

Os chefes, os filhos adolescentes partiram para o "front" e, a mulher, o anjo custódio dos lares, ficou sózinha e com os mais intrincados problemas a resolver. Todavia, não desanimou e, conscia de seus deveres, trocou a doçura e o comodismo do lar pelas mais rudes tarefas, penetrando desassombrada e plena de energia, nas fábricas, enveredando nos campos de lavoura, surgindo nos hospitais de sangue. Depois. . . a mulher foi condutora de bondes, fabricantes de armamentos e munições, tudo, que a guerra exigio. . . e os soldados, nas trincheiras, tiveram agasalho, tiveram alimentos, um pouco de conforto, por que a vida na retaguarda continou, . . . E quando um dia, a paz silenciou a bocca vermelha dos canhões, serenando os campos de batalha pontuados de cruces . . . teve a mulher o seu papel preponderante, como assistente dos orfãos e arrimo dos inválidos. Mas . . . os homens continuaram a forjar instrumentos mortíferos . . . e não houve meios de estermimar com a guerra que se alastrou como erva daninha por todo o velho continente.

E como a ninguem é dado escapar às influências da época, a mulher, sem que se lhe possa atribuir a culpa de um fenómeno originado tão só pela revolução econômica consequente da guerra, poude desquitar-se do passado de carrancismos . . . experiência, da qual, se saiu admiravelmente.

Na atualidade, ao envolver dos acontecimentos que ameaçam envolver o mundo numa fogueira infernal a mulher, se distingue, ainda uma vez, pela inteligência, pela dignidade, pela abnegação!

A Inglaterra oferece ao mundo um panorama digno de admiração e respeito, apresentando a mulher como fator da vitória inglesa! Em o ano de 1940, os Estados Unidos teve oportunidade de constatar o valor excepcional da mulher que, ao lado do homem, evidenciou a mais decidida vontade de lutar em defesa da pátria! O BRASIL, neste momento, em que uma sombria nuvem de presságios se distende sobre o Universo, — confiante nos seus filhos — se prepara para enfrentar qualquer contingência e a mulher brasileira movimenta-se para encarar as dificuldades que lhe forem impostas pelo inevitável. Preciso é, porém

centralisar as forças preciosas, as energias produtivas, que o Brasil possui, evitando, quanto possível, a dispersão das atividades. Para isso, foi fundada a LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA. A Senhora Darci Vargas, que nos dias bonançosos, se fez detentora dos mais carinhosos títulos e justos louvores por parte dos brasileiros que a sabem amar devotadamente,—no seu sacerdócio de missionária do Bem, idealizou e criou a Legião de Assistência, obra eminentemente patriótica que, abrangendo todo o Brasil, mobilisa o coração dos nossos patriotas, acordando a consciência da mulher para a luta em defesa da pátria estremecida! A Legião, aceitando o concurso de todos, concitando a boa vontade de cada um, irradia os mais edificantes exemplos de civismo, de amor e de fraternidade, por todo o território Nacionalista. E a mulher brasileira, gentil e prestimosa, encontrará, na Legião, uma oportunidade legítima de sair para fóra do lar, no intuito louvável de trabalhar pela causa sacrossanta, dando tudo de si, pela vitória desta pátria generosa, refúgio de todos . . . pátria, que seus maridos, seus filhos,—os nossos irmãos /—irão defender com a coragem que caracteriza a briosa raça brasileira! O Presidente Vargas, o maior estadista brasileiro, assim se exprimiu recentemente, ao se dirigir, em discurso brilhante, ás gloriosas forças armadas do Brasil: O nosso esforço procura ser completo, para que dele compartilhem os Brasileiros de todas as camadas sociais, de todas as regiões do País e condições de educação e fortuna. O sacrifício pela Pátria e quinhão comum e, tanto e servem pobres como ricos, igualmente empenhados em exaltá-la e defendê-la . . . "E a mulher não poderia ficar surda ao apêlo do inclito Presidente Vargas, no momento em que a Pátria em sua Soberania reclama o sacrifício de seus filhos. . .

— A Legião de Assistência é o mais esplendente demonstração da inteligência feminina posta ao serviço do Bem — Nos Estados da União, a Liga Protetora se amplia em brilhantes surtos, conquistando simpatias, reunindo recursos, em prol do benemérito empreendimento, que tende minorar o sofrimento dos que por ventura forem direta ou indiretamente atingidos pela avalanche . . . procurando agrupar os homens de boa vontade, congregando os brasileiros de alma impoluta sob a mesma bandeira, na envolvente espiritualidade da compreensão e da solidariedade, para a defesa integral do Brasil, para a Vitória das Américas unidas e coêsas! Notável, porém, é a brilhante atuação da presidente da Legião de Assistência no Estado Fluminense, Senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto. E' suave e confortante, poder destacar de entre os que vivem subjugados ás vaidades deturpantes, ao egoísmo destruidor, os seres que se super-elevam pelas atitudes incomensuráveis da predestinação: e a Dra. Alzira Vargas se projeta ás culminancias, pelo seu talento, pela sua atividade multiforme, em benefícios da coletividade refletindo, pelos seus dotes de espírito e de coração, a imagem da personalidade marcante do Preclaro Chefe Nacionalista, o que nos permite dizer de alma aberta: a ação da mulher,

luminoso, fecunda, bemfazeja se faz necessária como sustentáculo a vida de uma Nação.

* *

Neste Estado a Exma. Sra. D. Maria Müller, tendo na Capital e nos outros municípios o auxilio de valores legitimos, trabalha com denodo para o êxito da Legião Brasileira de Assistência em Mato-Grosso.

É neste Estado, onde Ludovina Porto Carreiro deixou um nome de heroismo e abnegação na história, a mulher não pôde ser indiferente.

E' o que denota o trabalho de D. Maria de Arruda Muller e suas auxiliares, prontas para darem à Pátria o que ela necessita: o auxilio para o soldado que na atividade militar defende-a com amor e civismo.

"Génesis" de Eunice Tavares

'En tu rostro los años
 Con tatuaje de arrugas,
 han escrito el poema
 del final de una vida !
 Em tu blanca cabeza,
 los últimos inviernos
 hon dejado morir
 todas tus ilusiones;
 Y en tus ojos gitanos
 de cansancios lejanos
 muy pálidos han muerto
 tus sueños multicolores !
 Pero tu alma es eterna !

Que belissima esta lição da immortalidade da alma que "nunca envejercele porque su nido cabe todo en una Esperanza !"

Eunice Tavares em "El puñado de poemas, de seu "Génesis" entregou ao leitor inteligente e espiritual uma doutrina filosófica, bu- rilada em primorosos versos !

De os ler, não se cansam os capazes de descobrir na intimidade do seu próprio eu o abismo imenso da dor ou a via látea de esperança.

Aos primeiros, aos que dentro de si mesmos descobrem a dor torturante, que turva a tranquilidade pacífica e cristalina do lago da sua vida, ela diz:

"Pero tú
 que ya conoces los secretos

de toda sombra que es dolor;
 sim dejarte contajiar,
 canta!
 canta tus inmortales trinos,
 como el pájaro
 que espera tranquilo la noche

Aos outras, aos que se embriagam com o perfume suave dos sonhos que dizem a primavera da vida, ela adverte:

"Es que en el corazón
 De las horas que viven
 los minutos son alas
 repletas de amor
 y auroras em flôr
 que dentro de ti mesmo
 su própria libertad encuentran!

Y sin embargo te encegueces
 en nel áureo fulgor
 de tus tesoros mil,
 Y ciego buscas otras regiones!
 Desconoces tu propia gloria
 Y entre quejas y cansancios
 entierras toda tu vida !»

Doutrina filosófica de alto valor "Gênesis" ensina sem tédio, encanta o espírito sem perder ocasião de confortá-lo e de o elevar; moldados que são seus versos nâs sublimes doutrinas do Belo!

Até para os descrentes, para os indiferentes para os que se entregam ao desânimo, ela escreveu seus lindos versos porque seu lema está neste elevado conceito: "desciende a tu próprio abismo y comprenderás tus errores; supérate a ti mismo que asi llegarás a la montaña de la Verdad.

E, ensina sem hesitar:

"Y hoy naufragas
 desorientado y triste,
 en alas de tu próprio Olvido,
 como una gaviota sim rumbo
 azotada por todas
 las tempestades del error!
 Piensa un poco:
 Es que talvez construiste
 el nido de tus ideales,
 sobre la arena movediza
 de una playa desierta,

y las olas del tiempo
arrastraron los sueños
sin dejarte sinquiera um rastro !
Pero piensa qui tienes alas
Y vencer puedes las distancias !
Levántate pues !
Y en la roca más alta
de tu vida que impera,
reconstruye otra vez,
tu nido de mil primaveras,
com paz, omor y libertad
para que en tus alas por siempre,
cante la vida su himno
dè eterna Resurrección ! »

Nas lutas espirituais que tenho vivido, quando preciso de um consolo, que me não dá a humanidade com todos os seus dons, volto como David, meu pensamento ao céu, e acompanhado pelos dolorosos acordes da harpa mística, que é meu coração dorido, elevo a Deus o canto:

"Vós Senhor, que conheceis os mais ocultos movimentos de meu coração os escutastes e sois testemunha de minhas lágrimas, apressai-vos, Senhor, em me socorrer, vos que sois o Deus de quem devo esperar minha salvação."

Se meu espírito vacila e minh'alma conturbada pede um ensinamento secreto, é na 'Imitação de Cristo' que encontro o Mestre!

Mas há momentos em que nossos espíritos descem um pouco mais das cousas divinas, vivem algo da vida terrena. Nem a descrença que nos embrutece, nem a espiritualidade que nos santifica.

Nosso coração procura o que nossa alma sôha. . .

Encontrei para estes momentos "Gênesis" de Eunice Tavares, a quem agradeço a fidalguia da oferta!

Bem dita a mão de quem traçou tão lindas estrófes! mais bem dita, digo eu, essa mão ao entregar-me, com a mais delicada cordialidade mimo tão precioso!

Em agradecimento, que melhor poderia eu dizer, embora com menos direito, que as palavras com as quais D. Julia Lopes nos agradeceu a sua escolha para patrona de nosso grêmio literário?!

'E' esta, minha amiga, a mais doce consolação de quem trabalha na dura lida das letras: sentir através das distância pulsar a simpatia de corações patricios na concórdia dos mesmos ideais.»

E' a alegria que senti ao ler Eunice, a quem retribuo, com a mesma cordialidade, minha admiração.

Maria Dimpina.

PÁGINA DE UM ALBUMReminiscências

Já se evola pelo ar o suave olôr do mangerico. Os suspiros desabrocham com toda pujança e docemente oscilam em seus pedúnculos; as saudades roxas, ostentam-se em delgadas hastes; colhei as mãos piedosas: ide depositá-las aos pés da Mater Dolorosa e do sofredor Senhor dos Passos.

Oferecei-as! a êles exclusivamente pertencem; somente nessa estação se apresentam!

Vêde como a natureza os simboliza com as cores da Paixão de Cristo!

Eis chegada a Quaresma! É'poca em que nos desprendemos das paixões mundanas e reconsideramos a Tragédia do Gólgota. Aproximemo-nos: já estamos no recinto fúnebre com que a Igreja é ornamentada.

Nenhuma maravilha de arte fere nossos olhos. Tudo se acha em volto num véo de tristeza; tudo convida à meditação: é então que a alma se eleva até a Bondade Suprema; e, contrita, dispõe suas orações.

Em tempos que já la vão, eis-me na doce meninice em minha estremecida terra.

Entrou a Quaresma! O toque do Angelus, plangente, não mais gargalha. Um manto plumbeo de tristeza cobre toda a Creação. A torre do campânario destaca-se solitária, não mais povoada de andorinhas descrevendo graciosas curvas . . .

Dobres dolorosos leva a brisa ao longe, convidando os fieis ao

recoihimento à noite para o Stabat Mater . . .

Com que anciedade eu te aguardava ó Semana Santa! Quanto me comovia contemplando o olhar apagado, a fisionomia sofredora do Senhor dos Passos, os sulcos profundos da sua macerada face e o triste sorriso com que parecia perdoar e esquecer a ofensa dos pecadores!

E eu, estática lastimava a má-gua cruciante da Mãe das Dores, enternecidamente, e do meu frágil peito um débil suspiro se exalava . . .

E durante esta fase sagrada, tornava-me taciturna, não mais participando dos meus habituais folgedos infantis que tanto me delectavam.

E hoje, espargindo à passagem do tempo ramilhetes de saudades, recordar esta fase da minha vida tão cheia de ilusões, constitue a mais agradável *reverie* . . .

Revejo-me criança, embalada pelo rugir acostumado do Oceano indômito despedaçando-me enlevada ante esta gigantesca obra da Creação ou contemplando extasiada o doce marulhar da plácida lagoa Araruama, chamaloteada por um ligeiro favônio.

Vila Militar 9—VII—1928.

Baby

Os preceitos do dia

O micróbio da febre tifóide póde ser transportado, das dejeções dos doente para os alimentos, pelas moscas. Na defeza contra tal febre, é necessário destruir as moscas, evitar-lhes a profereção e subtrair, ao seu contacto, a alimentos, taiheres, copos, etc.

S. N. E. S.

O poeta

A inspirada alma de Jônatas Serrano

"O poeta é uma cigarra, que resume.
Cantando, os sonhos mil de almas inquietas".

Wanir Delfino Cesar

O coração do poeta é como um livro santo,
Onde se podem lêr as máguas e a alegria;
E' tal qual um sutil espelho que irradia
O longo suceder de risos e de pranto /

A sua voz é como a brisa, em terno canto,
Saudando o rosicler alvorecer do dia;
E qual êsse imortal tanger da "Ave-Maria",
Quando nos lança a noite o seu funéreo manto!

Ê como um Cirineu, levando a cruz aos ombros
E sempre a percorrer os hõrridos escombros
Da continua erosão dos mais cruéis labéus,

Por isso que ele traz a imarcessível palma,
A Diva irradiação a fulgurar-lhe nalma,
A iluminar lhe a senda e a conduzi-lo aos céus!

NOTICIA'RIO

Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda

A 2 do corrente foi solenemente instalado o D. E. I. P., organização que está a cargo do abalizado e inteligente jornalista Archimedes Lima.

A Cerimônia estiveram presentes as mais altas autoridades civis, militares e religiosas bem como elevado número de pessoas de destaque social.

Foi nesse ato também inaugurado no gabinete do Diretor, o retrato do Exmo. Snr. Dr. Getúlio Vargas, D.D. Presidente da República.

Agradável impressão a do prédio da Imprensa Oficial adaptado para as novas finalidades.

Fizeram-se ouvir as palavras inteligentes e cheias de civismo do Diretor do D. E. I. P. e de S. Excia. o Snr. Bel. Júlio Müller, D.D. Interventor Federal.

Aos presentes foi servida deliciosa champagne.

A Violeta congratula-se com o Estado de Mato-Grosso por mais este fato de alta significação para sua cultura e desenvolvimento, maximé, estando sob a direção de Archimedes Lima valor incontestavelmente excepcional do Estado em que seus trabalhos estão dignamente concretizados tanto n'Ó Estado de Mato Grosso, como em a utilíssima obra que, publicou em 1942 na ocasião da visita do Presidente Vargas em nosso Estado.

Indústria poconeana

Vinho de laranja

Poconé está de parabens! De parabens o Snr. Manoel Guimarães e Silva, ativo e inteligente industrial que se revelou, não só fabricando deliciosíssimo vinho de laranja, senão também dando ao produto o valor regulamentar da Indústria

O vinho "Aurora", saborosíssimo, não é uma dessas bebidas cujo aproveitamento se prende apenas aos interesses privados da família.

Foi lançado à venda, legalmente engarrafado, rotulado e analisado.

A pequena fábrica do vinho de frutas "Aurora" é a praça da Matriz 33 A, em a futura Poconé.

Assim, em outros estados nasceram e prosperam rendosas fábricas convindo citar, para estímulo nosso, os afamados produtos marca "Peixe" de Pesqueira, indústria iniciada modestamente e expandindo-se cada vez para orgulho do Brasil.

O que deve ser a preocupação principal do Snr. Guimarães e Silva é a aquisição de bons frutos para que não venha a sua falta prejudicar a continuação dessa indústria da qual como matogrossense nos orgulhamos.

Agradecemos a delicada oferta do precioso produto fazendo votos que a fábrica "Aurora" prospere sempre e cada vez mais crescentes sejam os frutos colhidos pela atividade progressista do Snr. Guimarães e Silva.

Snr. Israel Machado Junior

Distinguido pela nomeação feita pelo Exmo. Snr. Presidente da República para o espinhoso e elevado cargo de Diretor Regional dos Correios e Telégrafos de Mato-Grosso, encontra-se nesta Capital o Sr. Israel Machado Junior telegrafista I, portador de valiosos serviços que ha prestado ao Departamento a que pertence.

Veio S. Senhoria acompanhado de sua dignissima esposa D. Aura de Barros Machado, professora normalista e funcionária do Telégrafos, e de suas filhas Yvone e Yára, inteligentes alunas do curso secundário, que se matricularam, aqui, no Colégio Cuiabano.

A Violeta, visitando tão distintos hóspedes, congratula-se com a nossa sociedade tanto no que se refere à parte administrativa dos Correios e Telégrafos, como no que diz respeito à cultura, ornamentada por isto mesmo de novos e valiosos elementos.

Desembargador José de Mesquita

A 10 do corrente passou-se a data natalicia do desembargador José de Mesquita integro magistrado e notável homem de letras

do qual Mato Grosso pode vangloriar-se.

O Desembargador Mesquita, que ocupa cargos de destaque não só na magistratura mas nas sociedades culturais, religiosas, científicas, que é geralmente estimado não só em Mato-Grosso mas também fóra do Estado, onde já se fez conhecida sua cultura, recebeu muitas demonstrações de amizades nêsse dia.

A elas juntamos as nossas, como as outras, cordiais e sinceras.

Ao Leitor

Dada atrazo na publicação desta revista, independente da vontade da direção da mesma, ficou prejudicado o *Noticiário*.

A direção espera ser desculpada por esta falta involuntária.

Enviamos o nosso cartão de visitas, com sincera cordialidade:

Ao Dr. Léo Martins de Melo, nosso dignissimo coestadoano cuja inteligência é motivo de orgulho a nossa querida Cuiabá, seu torrão natal.

A Exma. Dra. Maria de Lourdes Barreto mui digna e inteligente médica que veio aqui exercer sua nobilitante profissão.

A Dignissima Enfermeira Arlette Teles de Menezes, recém-chegada

Ao Snr. Arnaldo Fernandes Costa, mui digno esposo de Dra. Silvia Godoy, chefe do Centro de Saúde do Estado, que mudou para aqui sua residência.

Preciosa oferta

Do nosso bom e distinto assinante Snr. Olavo Dutra Pais de Barros residente na Capital Federal recebemos o donativo de 50 cruzeiros quantia tanto mais preciosa quanto é certa a dificuldade que atravessamos. Gratas,

—:0:—

D. Ignês Corrêa Santa

Luci

A 15 do corrente, logo as primeiras horas da manhã, recebemos, com pêsar e surpresa, a noticia do falecimento inesperado de nossa dislinta consócia Sra. Inês Alves Corrêa Santa Luci.

Moça ainda, delicada, bôa, instruída e dislinta, a Snra. Santa Luci era um exemplo de mulher dedicada, professora competente, em qualquer face do prisma de sua vida curta mas operosa: filha extremosa, esposa mãe carinhosa e amiga leal.

A homenagem espontânea e sincera que lhe prestou a sociedade cuiabana após a sua morte, desde as mais altas autoridades do Estado até às pessoas de sua amizade, aliaram-se as da Liga Imaculada Conceição, Irmandade da Imaculada Conceição do 2º. Distrito e do Grêmio Júlia Lopes sociedades a que D. Inês pertencia.

Depositamos sôbre o túmulo do querido consócia um ramo de violetas, simbolo da modéstia perfumosa que foi a norma de sua tão curta vida.

Apresentamos nossas condolências a seu esposo, pais, filhos, irmãos e demais parentes dentre os quais nossas consócias Senhorinha Vera de Almeida, prima; e D. Elza Alves Corrêa, cunhada.

Preceitos do dia

— Além dos indivíduos que eliminam bacilos (doentes e portadores de germes), objetos e alimentos contaminados (água, leite, etc.) podem transmitir a febre tifóide. A prática da higiene individual, a de sinfeção de tais objetos e a fervula da água e do leite, são medidas indicadas para evitar a propagação do mrl.

Grêmio Álvares Azavedo

A VIOLETA

Órgão do Grêmio Literário "JULIA LOPES"



PUBLICAÇÃO MENSAL

Senhorinha Aida Bastos de Siqueira
competente professora do
Liceu Cuiabano

Aida Bastos de Siqueira

AGOSTO — 1941

NÚMERO 279

Ao Dr. Getúlio Vargas

«Vivendo dentro da comunhão nacional, Cuiabá aplaude e óra pelo grande *Soldado da Pátria*, ao contemplar o panorama da atualidade brasileira, milagre do gênio político que todo o mundo civilizado reconhece e proclama pela bôca dos seus mais consumados estadistas.

Integrada inteiramente nela, acompanha, sincera, os votos que sobem de todos os pontos do país, de gratidão e aplausos a V. Excia., inspirada pelo amôr da Pátria que é e será sempre a maior virtude do homem e das coletividades, pois que V. Excia. tanto a vem engrandecendo, a esta Pátria grande e moça fonte de perenes riquezas, condão de graças infinitas, nosso grande sonho, nosso maior orgulho.

Ao lado dos outros Estados, enfileira-se assim o nosso Mato-Grosso.

Mato Grosso! hoje é o teu dia maior, mais belo, porque vale por todo o tempo já trilhado.»

Do discurso proferido pela senhorinha Aida de Siqueira em o baile oferecido por S. Excia. o Snr. Interventor Federal e DD. Senhora ao Exmo. Snr. Dr. Getúlio Vargas.

A VIOLETA

ÓRGÃO DO GRÊMIO LITERÁRIO "JÚLIA LOPES"

REDAÇÃO:—Rua Barão de Melgaço, N. 34—CUIABÁ

PUBLICAÇÃO MENSAL — Diretora: Maria Dimpina

ANO XXIV

Cuiabá, 31 de Agosto de 1941

N. 279

== CRÔNICA ==

Assisti, ha pouco a um quadro digno da nossa acurada atenção.

Assisti a um imponente desfile das alunas do Liceu Cuiabano em brilhante parada escolar.

Quem observar, com olhos de vêr; quem pensar, com espírito de prudência, não deixará de perguntar-se curioso qual o futuro reservado a estas meninas.

Responsáveis pela formação física moral e espiritual das novas gerações das quais elas serão mãis e educadoras, estarão elas, com o curso ginásial apenas, aptas para o desempenho da sua mais nobre missão?

Estamos construindo, é certo, um grande edificio, mas um edificio sem alicerces, ou melhor com alicerces incapazes de lhe manter a perfeita estabilidade.

A mulher não pode fugir dessa missão sagrada e dignificante,—ser mãe e educadora.

Quer em casa, zelosa pela educação de seus filhos; quer na escola contribuindo para a formação espiritual da criança; enfermeira, anjo de bondade para minorar os sofrimentos do próximo; casada, solteira, religiosa, moça ou velha, é e será sempre a sacerdotisa da educação social.

Se ela não se preparar para o desempenho

cabal de seu sacerdócio, seu fracasso será inevitável.

E' ela ainda a condutora de um carro simbólico—o lar doméstico ou melhor, a família.

Êste carro que viaja ora sôbre estradas planas, macadamizadas, ora por sendas íngremes, precipitar-se-ha no abismo ou sofrerá perigosos choques à mingua de direção se ela não for perita e segura no desempenho de seu mister.

Não seja, pois, a sua educação falha qual a das virgens loucas de que nos falam as Escrituras, que perderam os esposos pela falta de prudência e de vigilância, mas precavidas para que de futuro "*sua valia seja como as das raridades que vêm de longe e dos últimos confins da terra*" se me permittem servir ainda das belas figuras que fazem a preciosidade dos livros santos, na figura sublime em que descreve a mulher forte.

Preparar, pois, na virgem prudente a mulher forte, tal deve ser o nosso principal objetivo na formação moral de nossa sociedade.

"Mulher forte, diz a Escritura, é aquela em quem o coração de seu marido confia, que cuida da educação de seus filhos, que examina os passos de sua casa; aquela, enfim, que prevê as necessidades de seus domésticos.

E para tal só pode ser aquela que se preparou formando o espírito e o caráter nas sólidas bases da ciência doméstica e na prática da Religião.

Muito digno de louvores é o interesse pelo desenvolvimento intelectual que confere o curso secundário ginásial.

Mas, nem, sempre pode chegar até êsse ponto a educação da mulher. Umas, em casa, aprendem o necessário para não serem de todo inexperientes na vida.

Outras têm, como pendôr natural, o instinto da educação doméstica.

Mas, serão todas assim ?

Foi esta a pergunta que fiz de mim para mim ao ver o imponente desfile das nossas moças, em brilhante parada escolar a que assisti há pouco.

Não serei eu a única a pensar, com interesse, neste problema do qual depende *in totum* a nossa formação social.

Pensar não é bastante; precisamos de agir.

Maria Dimpina.

Depressão Demográfica

I

José Emanuel Burle.

Em geral, os problemas sociais, dada a complexidade de que se revestem, apresentam-se sob dois grandes aspectos segundo os quais devem ser considerados, enfrentados e solucionados.

O primeiro, o de ordem *imediate*, compreende uma série de medidas, de resultados imediatos, tendentes a solucionar as necessidades mais urgentes, desentulhando, no que fôr possível, o monturo dos erros acumulados; o segundo, o de ordem *preventiva*, consiste em formar os alicerces que servirão de base ao edifício do novo estado de coisas que se quer crear.

Assim aconteceu com o problema sanitário no Brasil cujo ataque se iniciou pelas moléstias

de carater epidêmico, de ordem imediata, do qual saímos brilhantemente vitoriosos, com surpreendentes resultados que cobriram e, sob o aspecto de ordem preventiva, continua na luta contra as moléstias de carater endêmico e se arrasta com maior dificuldade pela sua estreita ligação com o problema educacional.

Seguindo essa mesma orientação apresenta-se o problema de amparo ao trabalhador que, de tão recente, dispensa maiores comentários. Sob o aspecto de ordem imediata, ai está a Assistência social e sob o aspecto de ordem preventiva, como o próprio nome denuncia vemos, perfeitamente organizada, a Previdência Social.

Baseados em inúmeros exemplos e firmados nessa tésse sobretudo lógica, de que são essas as duas linhas mestras que presidem os complicados problemas que afligem as coletividades é que achamos deve ser, também, en-

frentado o problema da depressão demográfica no Brasil. Precisa mos descobrir os seus remédios de resultados imediatos e a sua terapeutica preventiva. Medidas que visem o presente e medidas que prevejam o futuro. O Decreto lei de Proteção à Família já é um grande impulso na solução desses problemas e um indicio, entre tantos outros, da visão esclarecida do nosso preclaro Presidente da República.

Levemos a proteção social às famílias já constituídas mas não nos descuidemos de animar a formação de novos lares, evitando o prejudicial retardamento dos matrimônios.

Uma estatística dos casamentos realizados em 1937, no Distrito Federal, revela nos uma triste verdade sobre o retardamento do matrimônio nos centros de maior densidade demográfica. Dos 12 241 casamentos realizados, 3.948 foram de indivíduos de 15 a 24 anos de idade enquanto que 8 293 de homens de 25 anos em diante.

E' realmente sintomático, surpreendente e alarmante esta última cifra!

Uma sociedade onde a maioria dos homem se prende aos laços conjugais depois dos 30 anos é uma sociedade cuja constituição futura será reduzida e formada de numerosas proles fracas! E' uma sociedade em que a dissolução dos costumes assume proporções bem sérias!

A França que caiu em 1940 foi a França de mocidade diminuida e fraca que nasceu entre 1912 e 1922, quando a média da

FELICIDADE

Ao Firmo

Que poderia eu dar-te ou desejar-te hoje, dia de tua festa natalícia?

Felicidade!

Felicidade é a obtenção daquilo que desejamos.

E' um pedaço de pão ao que tem fome; é a liberdade ao prisioneiro, são uns tostões a quem deles necessita, é a glória conquistada pelos filhos...

E' tudo isso, e ainda mais que isso, a ventura de uma velhice em que o espírito descança nas promessas divinas e o corpo experimenta a zelo carinhoso de uma familia dedicada.

E' esta a felicidade que peço a Deus conceder-te, como presente, nas festas do teu natal.

5—8—41.

Maria.

idade dos homens que alí se casaram elevou-se acima de 30 anos.

Lá no alto sertão de Minas, quando um fazendeiro vae a outras fazendas afim de comprar animais novos para os seus serviços, leva comumente, um vaqueiro, velho e experimentado, para seleccionar os poldros. Este, num lance de olhos, conhece o animal filho de pai velho o qual é imediatamente posto de lado e recusado pois é sabido, entre os homens de campo, que animal dessa procedência é menos resistente e dá pouco tempo de serviço . . .

Luci Huguenei

A's primeiras horas de 15 do corrente tivemos a notícia do falecimento de Luci Huguenei, uma das mais belas prendas da sociedade cuiabana.

Do Grêmio Júlia Lopes era tesoureira desde muitos anos e nas páginas da "A Violeta" figuraram, se bem que poucas vezes, artigos seus, cheios todos de nostálgicos lirismos, reflexos de um espírito terno e sensível às emoções da poesia e da arte.

Lendo a convencemo-nos que Luci era bem o símbolo da perfumosa violeta que, escondida, espalha o perfume suave concentrado em suas tristes mas mimosas pétalas.

E, por ser violeta, não resistiu os raios solares e feneceu moça ainda, na flôr da idade, deixando um vácuo impreenchível no seio de sua família e uma imorredoura saudade ao nosso Grêmio e ao coração de quantos tiveram ventura de a conhecer.

Ao sair de sua residência o féretro e ao chegar Cemitério de N. S. da Piedade as suas companheiras da Diretoria do Grêmio Julia Lopes conduziram o caixão mortuário, último leito em que repousou aquela que desempenhou, com desvelo, até seus últimos momentos de vida, o cargo de tesoureira dessa sociedade.

O Grêmio fez depositar sôbre o túmulo de Luci uma corôa de flôres.

Mais significativo, porem, foi o rosário de lágrimas que, convertidas em preces de fé e de esperança, caíram na terra para se evaporarem ao Céu em favor da companheira dedicada e boa que desapareceu prematuramente, para sempre, levando como ela bem o disse, — referindo-se à felicidade efêmera, que passa, — em um de seus artigos "levando tudo e só deixando à passagem o perfume místico da saudade".

Escritores Portugueses

(Julio Dantas)

Quatro menses depois dessa hora dorida,
voltei, já resignado e quasi sem rancor,
ao ninho em que viveu aquele imenso amor
que foi o grande amor de toda a minha vida.

Compreendi então—quanta imagem querida!—
que póde haver encanto e doçura na dor;
um perfume—era o teu—palpitava em redór;
dormia num sofá uma luva esquecida.

Uma luva, e um perfume: é o que resta de ti,
dos beijos que te dei, do inferno que sofri,
do teu mentido amor de juras desleais.

Que fui eu, afinal, na tua vida intensa?
O perfume que voa e em que ninguem mais pensa,
a luva que se deixa e não se calça mais. . .

"Saudade... de mim mesma"

Pelas quadras da vida fui passando:
 Primavera, verão, outono em meio . . .
 Abrasada de amor sem ter receio
 Da invernososa estação, que, em chegando
 Mirra, destróe, abate e transfigura;
 Traz um cortejo intérmino de dores,
 Machucando, da vida, as róseas flores.
 Transformando a manhã, em noite escura!
 E vi correr o tempo acelerado
 Sem detê-lo na marcha esmagadora
 Presa a ilusão de chama enganadora
 Sem do crepúsculo ver o veu nublado.
 Desperto agora, nada mais^o existe . . .
 Dos sonhos que sonhei; só mágua e danos
 Torturantes e fundos desenganos
 E tudo em torno a mim, hoje, é tão triste!
 Olho pr'a traz; e vejo na distância
 Nos longes do caminho percorrido . . .
 A imagem de um Bem inatingido
 A acenar-me em derradeira ância!
 E desnuda de tudo que amei tanto,
 As mãos vãs . . . a alma dessangrando
 As glórias que ideei renunciando,
 Entro na noite do meu desencanto:
 Pendente a fronte, triste e acabrunhada
 Pisando as folhas mortas dos caminhos . . .
 Já não escuto a música dos ninhos
 Nem espero o raiar de outra alvorada,
 Sóror Saudade vem me acompanhando
 Na dolorosa peregrinação. . .
 Mudo de espanto, para, o coração:
 O meu INVERNO . . . vem se aproximando!

Hecilda Clark Ferreira.

Do Livro a sair em breve: ORQUÍDEAS

Nota: A poesia, quando transcrita para a A VIOLETA, sofreu lamentável alteração, faltando um verso inteiro que a deixou mutilada. Número 276, de Maio de 1941. Página 9. É o motivo porque a repetimos.

União de Classes Femininas do Brasil

Completo a 13 do corrente o seu quarto aniversário a União de Classes Femininas do Brasil, benemérita associação fundada na Capital Federal pela inteligente e dinâmica escritora patricia, a sra. Raimunda Alves da Cunha Socci.

O bem elaborado programa da referida associação, o elevado número de associadas, o prestígio que lhe dão os poderes públicos, os intelectuais e grande número de senhoras de destaque social, são garantias seguras de seu êxito.

Em diversos Estados contam com sociedades congêneres suas filiais.

É digna Presidente da de S. Paulo a poetisa Hecilda Clark Ferreira, espirito diligente, progressista e culto, que vem trabalhando com invulgar operosidade a par de sua colega D. Raimunda Socci.

É D. Hecilda, ainda, brilhante jornalista, que tem adornado, para honra nossa e satisfação dos leitores, as páginas desta revista.

Em Porto Alegre, a filial é dirigida pela apreciada poetisa Stella Brum; no Rio Grande, pela musicista Jovelina Freitas; em Capivari, Estado de S. Paulo, pela poetisa Presciliana Duarte de Almeida.

É, a União de Classes Femininas uma sociedade que, sôbre ser benemérita, muito nos interessa pelo seu programa bem delineado, e atividade de suas dirigentes.

Nossos cumprimentos pela auspiciosa data.

Manifestação Cordial da Mulher cuiabana ao Ao Dr. Getúlio Vargas

A Catedral estava repleta de fiéis.

Notava-se em todos os semblantes um quê de gratidão e de entusiasmo.

Gratidão pela visita a esta Capital do Chefe do Governo.

Entusiasmo pela sua presença àquela solenidade religiosa.

A brilhante oração do maior dos nossos oradores calára fundamentalmente em todos os espiritos, aumentando a magnificiência da solenidade.

Ninguém podia esconder a alegria infanda e o entusiasmo impar que a presença do benemérito e grande Presidente causava.

Ele, o defensor da Família, o protetor da Juventude, o Guia vitorioso da grande Nação Brasileira, ali estava, generoso e bom, para unir a sua às orações do povo, em solene TE DEUM.

A saída do grande magistrado, do eminente político, do amado Presidente Vargas, uma respeitável anciã, genuína e fiel representante da mulher cuiabana, aproximava-se respeitosa e o cumprimentava cordialmente.

Quantos seriam ali as que desejariam assumir igual atitude?

Só Deus poderia haver inspirado a nossa venerável coestaduana D. Isabel Sôido para este gesto de carinhosa gratidão!

Ela representou a alma de todas as mulheres cuiabanas, em um amplexo de sincera cordialidade, amplexo em que todas desejariam envolver-se em retribuição à grande obra protetora com a qual vem o seu benemérito governo contribuindo para a felicidade e o conagração da família brasileira!

Maria Dimpina.



Palavras que animam !

"A Capital do Estado, que se pode denominar metrópole heroica das bandeiras, rica de quasi dois séculos de história e transformada, através do tempo, pelo trabalho dos seus filhos e pela sua tenacidade, num adeantado centro de cultura, tem absoluto direito à primazia política que exerce."

DR. GETULIO VARGAS.

**Florilégio sôbre a honrosa visita do
Exmo. Snr. Dr. Getúlio Vargas,
DD. Presidente da República a
Mato-Grosso**

"E' este. Senhor Presidente, o fim principal, que hoje aqui nos traz à face dos altares, sob as bênçãos da Imaculada Padroeira do Brasil, para rendermos solenes graças a Deus Todo Poderoso:

Te Deum laudamus.

A ocasião não podia ser mais propícia: é a visita de Vossa Excelência a Cuiabá, o primeiro Chefe do Estado Brasileiro que se abalança até a nossa remota Capital, reliquia do heroísmo bandeirante, engastada, como um solitário de esmeralda, neste longinquo ocidente da Pátria, onde a voz poderosa de V. Excia. vai produzindo maravilha maior que todas as auroras boreais, porque teve a virtude de acender, não no oriente, mas em pleno oeste uma aurora de progresso.

D. Francisco de Aquino Corrêa.

* * *
"Mato Grosso sente se despertado com o incentivo que Vossa Excelência lhe dá, e que outróra lhe faltou, e, unânime, à passagem do eminente Chefe da Nação, vem dizer lhe de sua gratidão ao governo que está inaugurando entre nós, obras de grande vulto do seu plano da marcha para o oeste".

Interventor Julio Müller.

* * *
"Escuso me, por fastidiosa, à enumeração de atos que denunciam as absorventes preocupações de V. Excia., para a execução do amplo e completo problema da defesa do país dentro de um largo quadro de obstáculos quasi insuperáveis, desafiando a inabável convicção das responsabilidades que lhes tocam perante a nação e a posteridade o seu inegável, e acentrado patriotismo.

Em nome do Ministro da Guerra, que me conferiu tão grato e inesquecível encargo tenho a honra de erguer a minha taça em homenagem ao antigo soldado que ascendeu à sua mais alta hierarquia com a relevância exemplar de serviços inestimáveis, e beber pela felicidade pessoal de V. Excia. e pela brilhante continuação do seu operoso e patriótico governo."

General Pinto Guedes.

* * *
"Que S. Excia. tenha nesta tradicional Cuiabá, marco vigoroso de brasilidade ao contáto desta gente simples, que aqui monta guarda avançada da nossa civilização, a imagem perfeita de quanto o Brasil é reconhecido ao seu grande filho, ao seu inolvidável Presi-

dente, que sabe compreender e resolver os seus problemas com a coragem dos fortes e a inflexibilidade dos justos tornando se, por isso mesmo, glória e orgulho da nossa Pátria."

Dr. João Ponce de Arruda.

* * *

"O novo Código Penal a entrar em vigor no início do próximo ano é monumento de sabedoria que igualmente bem alto diz das superiores preocupações do regime para com a justiça.

E nesta enumeração forçoso é incluir a modelar legislação social que faz honra ao Brasil e que culminou com a criação da Justiça do Trabalho, glorioso, remate de brilhante e patriótica cruzada em favor dos legítimos interesses do operariado *cerne vivo da nacionalidade*".

Desembargador Amarílio Novis.

* * *

"Em relação ao vosso patriotismo, os documentos são os fatos, é a história, e o testemunho é nosso uns e outro irradiando e projetando o vosso nome, na glória imortal dos vossos feitos e dos vossos exemplos. Os feitos e os exemplos de um homem cuja vida tem sido uma existência magnífica, síntese radiosa de abnegação e patriotismo a respeito de quem podemos repetir como os romanos,—este nome deve ser escrito na frente, porque é honra; trazido na mão, porque é espada; guardado no coração porque é alegria."

Dr. José Adolfo Lima Avelino

* * *

"Na viagem que venho fazendo através de Mato-Grosso, pelas suas cidades e centros de atividade, onde a administração pública está realizando grandes empreendimentos, um dos fatos que mais me impressionaram foi ao percorrer a Estrada de Ferro Brasil Bolívia, verificar, no interior de um país estrangeiro, num meio hostil pela inclemência do tempo, pelo calor, pelos insetos mortificantes, pela solidão, pela intermitência da chuva e da seca, que todos os operários que lá trabalhavam eram brasileiros

Brasileiros do norte, brasileiros do centro, brasileiros do sul, alegres, confiantes e resignados, reconheciam todos que labutando em um país estrangeiro, deviam dar o exemplo de amor ao trabalho, abrindo em terra estranha um largo crédito para a sua conduta, de modo que decorridos muitos anos, ao se recordar a sua faina e o seu esforço, se possa dizer com ufania: foi uma obra de trabalhador brasileiro!

Realmente, nessa visita como em muitas outras, encontrei, por toda parte, o operário brasileiro na tarefa de contribuir com toda a energia para o engrandecimento da Pátria

Dr. Getúlio Vargas.

Azas para o

Brasil !

E' patriota ?

*Então procure cooperar para
o êxito da Campanha do
Alumínio*

Esperança

No album de Céres

Cada dia que passa . . . cada instante que morre,
em nossa alma uma nova Esperança desponta.
Como raios de luz de um sol que não se põe,
anima os nossos sonhos e nutre nossa crença.

E a esperar sempre estamos um bem imaginário,
algo que pressentimos e um dia há de nos vir.
E a esperar, quanta vez, nossa vida se esvai!
Mas se tudo nos foge a Esperança ainda fica.

Esperança! Esperança! ó fiel companheira,
na jornada da vida és mágico faról.

Marília.

A Mulher

Victor Hugo

Suave como o murmúrio de uma fonte, doce como o perfume das flores, melódico como o canto das aves, grande como os abismos infinitos, sublime como o amor divino, assim é o amor de uma mãe.

A mulher é um ser delicado, sublime, sensitivo; quando chegou a maternidade é o ser por excelência de amor e de justiça. Este amor transbordante, sem limites, é um amor generoso e abnegado até mais além do sacrifício, é amor puro que engrandece a humanidade, é o amor perfeição da terra é o que faz a felicidade no mundo.

A mãe aprendendo a amar os filhos, ama também a humanidade.

O amor de mãe não é limitado só aos filhos; o amor de mãe des-

peritou para a humanidade inteira e a mulher se faz benéfica, a mulher se faz digna, sendo mãe.

O amor mais puro, maior, mais sagrado é de mãe. Bem-dizei, homens que me escutais a vossos pais, bem-dizei-os a todo o instante de vossa existência, porque não sois outra coisa mais do que o resultado puro e grandioso da mulher, desse amor puro e santo de mãe.

Abre teu peito, povo, que me escutais, a esse amor sagrado e puro e levanta em teu coração um altar a essa que te alimentou com seu sangue, a essa mulher que expoz a sua vida pela tua vida, a essa mulher superior a digna, a essa mulher anjo!

Cavalleiros

*Não tendes esposa, irmã, filha?
Tiveste mãe! Lembrae-vos dela e vêde na mulher que trabalha, a figura digna de todo o acatamento e gentileza.*

A lembrança melhor . . .

A lembrança melhor de minha vida . . .
a lembrança mais doce, a mais querida
é aquela que guardo de você.

No entanto bem pouca cousa de você me veio.
Um encontro por acaso, por pura coincidência.
Palavras de simpatia . . . juras de amor
e um pedido que eu nem quiz atender.
Nem houve adeus. Nunca mais o encontrei !

Foi tudo. E foi tão pouco, Quasi nada.
Mas, a lembrança melhor de minha vida . . .
A lembrança mais doce, a mais querida,
é aquela que guardo você.

Marília.

Ultimo canto

À memória de Lucy.

E foi em vão, felicidade,
que te busquei na vida transitória . . .
Inutil meu anseio de querer-te
E minha luta em conquistar te tão sem glória !

Não me trouxe o destino aquilo que eu sonhara . . .
E em troca de ternura, do amor e da bondade,
que na vida espalhei, prodigamente,
eu trago as mãos vazias de ventura
e o coração repleto de infelicidade.

E a te esperar, sempre fiquei
Felicidade, sonho falaz !
Desceu a noite . . . Não vieste !
Veio, porém, a doce paz.

Marília.

Segredo

Cyro Sodré

A flor que voce me deu,
Eu beijei carinhosamente,
Deixando envolto em seu perfume,
O meu segredo de Amor para voce.
Depois guardei a nas páginas
Do livro da minha vida . . .

Agora quando relembro
Os dias de ontem ditosos,
Contemplo a rosa mimosa
Que um dia voce me deu
E vivo a vida num sonho
Num sonho todo ilusão:
Que nas azas da chimera,
Voce venha encontrar
Num dia de sua vida—*os meus lábios,*
Na rosa que meus lábios beijaram.

Cy—21|7|1941

MENDIGO

Cyro Sodré

Pelas ruas da cidade, o mendigo
Humildemente estende sua mão
Pedindo com voz soturna e triste
Uma esmolinha por amor de Deus.
E lá vae de porta em porta, o pária da ventura
O inimigo acerbo da Felicidade,
Cumprindo do Destino os fados
Recalcando nalma a altivez humana.
Por certo quantas vezes não pensou
No desejo de furtar para ser feliz,
Vencendo a tentação colhendo vae a esmola
Que as almas caridosas plamente dão.

Eu também sou um mendigo
Porque mendigo os carinhos teus
Que por mil vezes desejei gozar
Vencendo, os poucos, a tentação de Demo.
E no final dos ruídos que imperam
Na tempestade que me invade a alma
Resta somente na bonança a súplica:
—A esmola dum olhar dos olhos teus!

Cy—25|7|1941

LAGEADO e a visita do Presidente VARGAS a Mato Grosso

Especial para "VIOLETA"

Raimundo MARANHÃO AIRES

LAGEADO embora afastado do bulfício e alegria, que dominaram por alguns dias o coração de outros brasileiros no Estado, com a visita do Presidente Vargas, a Mato Grosso, mesmo de longe, sentiu-se ufano e jubiloso com esse acontecimento de relevo, na história mato-grossense.

Esta gleba, centro de irradiação da zona garimpeira do leste, aqui no vale do Garças, indiretamente compartilhou das homenagens que Mato Grosso em peso, tributou à Getúlio Vargas e sua comitiva.

Dia 6 de Agosto, Cuiabá, essa "Cidade Verde" tão encantadora, tão repleta de poesia com o seu bucolismo e a sua graça originais, tão excelsa e maravilhosa, recebia de braços abertos, com um sorriso cativante em todos os lábios de sua gente, o magnânimo, o condutor de multidões, o guia insuperável do Brasil hodierno.

S. Excia. Presidente da República, cumpria uma promessa formulada ha alguns anos, realizava inegavelmente uma das suas visitas mais históricas, proporcionando ao Oeste brasileiro, aos filhos deste Estado mediterrâneo, dias de ventura, de satisfação, contentamento, alegria inédita.

É o primeiro Chefe da Nação, que deixa o Palácio Guanabara,

que se afasta da Metrópole, para vir ver de perto este gigante outrora adormecido, que hoje desperta e se levanta, produzindo, realizando, vencendo e espalhando por toda parte, o grito resonante da civilização, semeando o que é bom e proveitoso, incrementando em cada coração juvenil o amor mais exaltado à Pátria, capacitando a sua gente, instruindo os novos e futuros homens de amanhã, cortando de rodovias esta enorme faixa territorial, levantando as suas finanças e equilibrando sua situação econômica!...

Dia 6 de Agosto — dia do padroeiro desta cidade. Dia em que comemorados com raro brilhantismo os 10 primeiros anos da fundação de um estabelecimento de ensino local, o qual muito tem servido à juventude esperançosa destas plagas, muito tem colaborado para a grandesa de Lageado, muito tem contribuído para a formação mental e moral da mocidade polvilhando nesta vasta zona progressista, a luz radiante do saber. A primeira década de instalação do Colegio "Santa Teresinha" nesta cidade, veio marcar um acontecimento *sui generis* e invulgar, em nossa história regional. Nas festividades, tanto foram elevados os nomes das Filhas de Maria Auxiliadora, dedicadas obreiras da Instrução em nosso meio, como também foram salientadas as figuras eminentes e operosas de Getúlio Vargas; por ser nesta fase nova do Brasil Novo, um dos maiores bemfeitores da Nação, e, de Julio Müller, o extraordinário benemérito orientador do Estado



Raimundo Maranhão Aires, distinto perito
Contador e ilustre jornalista.
E' o autor do artigo "Lageado" desta revista

O difícil problema

O problema dos direitos da mulher há sido analisado e comentado pelos mentores do pensamento humano, desde épocas remotas, sem contudo resolver-se a velha questão que constitui sempre um motivo atraente pelo interesse que vem despertando em sucessivas gerações.

Muitos têm sido os debates em torno do assunto, atualizando-o e sugerindo acurados estudos por parte dos que se interessam pelo bem comum.

E a polémica tem a sua razão de ser; tal a prolixidade do pleito feminino!

Encarando a mulher sob todos os aspectos em que ela se nos apresenta, a respeito dela vim-nos referindo, desdobrando com acrisolado carinho o tema escolhido para as nossas lucubrações, embora fazendo-o sem amplitude de

e laborioso Chefe do Governo, ao qual Mato Grosso, deve verdadeiramente a maior parte do seu progresso, do seu desenvolvimento e projeção entre as demais células da Federação.

LAGEADO, indiretamente compartilhou das homenagens dedicadas ao Presidente VARGAS e orgulha-se por essa visita histórica e memorável, primeiro passo de uma grande obra que se esboça preñhe de idealismo e pejada de projetos importantes para as futuras realizações! . . .

Lageado—Setembro—de 1941.

detalhes dada a exiguidade de espaço e tempo de que dispomos, num momento de tanta agitação, em que assuntos os mais variados e palpitantes nos absorvem completamente.

As ideias se atropelam no cérebro cansado, e a pena vai em dissidências sobre o papel, enchendo firas, vencendo distâncias, pelo esforço supremo dos que sabem enquadrar o pensamento.

Abordaremos aqui a questão do trabalho da mulher fóra do lar.

Não há muito, uma das grandes estudiosas do problema feminino lançou esta pergunta: «está a mulher preparada para enfrentar a vida moderna?» Eis, realmente, o ponto melindroso da questão!

Erroneamente educada, sob falsos e descabidos preconceitos, destituída do bom senso que deve reger os seus atos, seja qual for a situação em que se encontre, é bem de vêr os embaraços que se lhe deparam ao defrontar com as realidades da vida.

Antigamente . . . a mulher, a eterna *tutelada*, não pensava na angustiosa tragédia íntima dos que têm encargos e responsabilidades; e, sentindo-se á vontade, numa existência despreocupada e nula, deixava-se conduzir pela obstinada supremacia do homem sem querer insurgir-se contra as muletas que lhe eram impostas—letargia de espírito tanto mais condenável quanto é certo haver contribuído para não poucos distúrbios de ordem moral.

Mas, a era dos romantismos passou . . . felizmente! e, temos que nos cingir às exigências momento-

sas procurando, com o esforço pessoal, cooperar para o maior número dos construtores do progresso.

O Século XX, trazendo grandes renovações pela vertiginosa evolução dos costumes, obrigou a mulher a abandonar o conforto do lar para ingressar nos setores trabalhistas.

A lei da racionalização fê-la sentir a necessidade premente de procurar no labor um meio de subsistência própria, fugindo às dificuldades de uma existência dependente, e é bem compreensível: a mulher, uma vez de posse de si mesma, e sem ter tido tempo sequer para um preorientação, foi lançada para o terreno da desigualdade, sofrendo o natural ressentimento da mutação de clima ambiental

Dai, a série de desatinos... que tem suscitado a oposição das correntes contrárias, oposição que leva a má vontade ao ponto de abstrair exceções que o sentimento de justiça nos impele a ressaltar, pois hoje, a vemos, em muitos casos, como um exemplo do quanto pode a mulher quando consegue sublimação do espírito!

Quantas, em meio as desventuras, são ainda felizes quando o esfacelamento do lar se faz, ou pelo desaparecimento do chefe, ou pelo esboroamento moral, porque são capazes de acumular atribuições como ótimas administradoras dos interesses dos seus ou da coletividade, metodizadas e laboriosas e ainda mais, orientadoras da cultura dos que lhe cercam e de sua própria, nas horas furtivas que o dinamismo hodierno lhe permita.

Por isso é que auscultando a questão, com a simpatia que Carlyle preceitua, como necessidade para o julgamento de uma obra, ou compreensão nítida das cousas, nos diremos: é deplorável o estado precário na situação da mulher que se ver constrangida a penetrar no cenário das lutas quotidianas, problema que, em verdade, merece atenção, tendo em vista a eugenia na formação social do humanidade, restaurando-nos uma perspectiva, embora o nosso trabalho se limite a preparação de ambiente situado nas incertezas de um futuro longínquo.

Repousa o nosso conceito num sistema educativo que se coaduna com a vida — não diremos moderna — atual, ministrando a mulher no período adolescente uma instrução sólida, sob um regime disciplinar de molde a adaptar-se a a todas as circunstâncias.

Não queremos dizer com isso que toda a mulher deva abandonar o lar para exercer outras atividades, em absoluto! hoje, como em todos os tempos, o seu lugar é no conchego da família, onde sagrados deveres lhe impõe a missão de mãe e indiscutivelmente, primeira mestra e guia de seus filhos! o que desejamos é mostrar à mulher caminhos iluminados... sugerindo-lhe as possibilidades de quebrar algemas, sem ferir suscetibilidades ou provocar atritos, e tão somente pela observância de uma lei de conduta a salvo de qualquer censura!

Queremos a mulher obediente e abnegada pela espontaneidade de seus sentimentos afetivos, forte e animosa ante os embates da

sorte adversa sabendo defender-se ao defrontar as vicissitudes dos imprevistos de caminhos diferentes... sabendo renunciar, se a tanto fôr preciso, sem que para isso haja necessidade da intervenção do homem, em pretensa moralização, que sufoca pelo que encerra de agravante.

Queremo-la culta e elegante sem vaidade liberta do embrionarismo que esteriliza o intellecto; sabendo raciocinar com discernimento, e não, apenas, instrumento maleável a todo o manejo do homem.

Sonhamos a mulher inteligente, que saiba cumprir deveres; não por uma imposição social, mas, pelas virtudes cultuadas na alma, numa educação bem orientada, tendo sempre presente, que difficilmente se poderá refazer a vida, e que os defeitos oriundos de uma educação desviada só a custa de grandes sacrificios, inaudita força de vontade e conhecimentos vários, através de estudos que demandam tempo, e gosto acendrado às ciências, podem ser sanados, sem contudo.. attingir a perfeição.

Solucionar o problema educacional é ter encontrado o fio da meada que determinará a Emancipação plena da mulher.

Hecilda Clark Ferreira.

S. Paulo.

Cavalheiros

*Respeite a mulher que trabalha!
Fazei com que ela seja dignificada
pelo seu trabalho honesto e consa-
grada pela delicadeza de seus sen-
timentos.*

Crédo

quando o sofrimento passa pela nossa vida e ainda continuamos a viver, . . .

quando dêsse sofrimento nos levantamos alquebrados, mas sem forças para acabar com a vida que é a fonte de todo sofrimento. . .

quando depois do que suponhamos o maior mal que nos poderia advir do destino, um outro suplício infinitamente maior nos espera na curva do caminho. . . e a êle resistimos. . .

quando nos convencemos de que neste vale de lágrimas a alegria é efemera e a dor constante e fatal. . .

quando sob o peso de uma tortura em que nossa alma se debate aflita, ainda temos forças para soerguer a fronte, falar com os outros, sorrir e nos interessarmos por outra cousa que não seja o nosso sofrimento. . .

Sentimos a existência de Deus! Pois só de Deus nos poderia vir essa força, essa esperança, essa conformação. . .

Liana.

SENHORAS E SENHORITAS

Inscrivei vos na

UNIÃO DE CLASSES FEMININAS DO BRASIL

que tem por principal objectivo, amparar a mulher que trabalha.

Séde: Rua da Gloria, 125—Phone 2-2519

Informações nesta Redação

NOTICIA'RIO

O Liceu Salesiano e a educação da mocidade

Entre os grandes educadores que muito trabalharam pela formação da juventude São João Bosco ocupa lugar de destaque.

Foi ele quem, servindo-se do método preventivo, da assistência da criança, contribuiu para essa grande obra educadora que se estende em todos os continentes, ministrada pelos seus continuadores.

Fiel e digno representante do grande fundador da Congregação Salesiana é o Revmo. Padre Francisco Czapla, dignissimo e mui competente diretor do Liceu Salesiano nesta Capital.

O melhor preventivo para os alicerces de uma educação eficiente e sólida está na aproximação constante dos pais com os professores.

Nem se compreende que possam os pais conservarem-se inteiramente alheios aos assuntos que se prendem à educação de seus filhos.

O Colégio Salesiano distribue, é bem verdade, um boletim de notas. Mas, se interessam todos examinando-o escrupulosamente?!

E' de crer que negativa seja a resposta, pois a média dos estudantes que frequentam o Liceu é assustadora em comparação ao número de alunos matriculados.

Nesse *matar de aulas* vai formando-se uma juventude envelhecida de vícios adquiridos na ociosidade, nos jogos, nos passeios

longe das vistas de pais e de mestres.

E para que os primeiros não se queixem da ignorância em que jazem sôbre os destinos tomados pelos seus filhos, é que o Revmo. Padre Czapla abre as portas do Colégio a todos os interessados para que se informem do aproveitamento escolar do aluno.

Resta aos pais alimentarem igual interesse se não quizerem assistir ao apodrecimento moral da mocidade, se continuar ela entregue a si mesma, sem uma séria vigilância de seus maiores.

Que seja o Revmo. Padre Czapla bem compreendido e que Deus o recompense pelo grandes benefícios que advirão da prudente medida que, em tão boa hora resolveu levar a efeito.

Nossos parabens pois pela magnifica reunião em a qual o Diretor fez aos Pais a exposição dos motivos que o levariam, a tomar, como medida preventiva melhor aproximação de pais e professores.

A educação só pode ser eficiente quando lar e escola, harmonizam-se para efetuá-la.

Fôra desta harmonia todo esforço é vão, toda obra destrói-se facilmente.

O ESTADO DE MATO GROSSO

Completo a 26 do corrente o seu segundo aniversário o "O ESTADO DE MATO GROSSO", brilhante diário de interesses do Estado.

Pelo seu valor e pela gloriosa conquista que vem realizando a

folha cujo aniversário noticiamos faz jús aos aplausos e à admiração de todos os que estimam o poder e a importância de um bom jornal.

"O ESTADO" é a resultante de um conjunto de esforços: é mister dizer dos do advogado Archimedes Lima, sob cuja direção foi sempre publicado; do Dr. Paulo Porto; do Bacharel Amêrílio Calháo, de todos os redatores e colaboradores.

Sómente quem conhece as lutas para a publicação de um jornal aqui em nossa Capital, pode avaliar que de energias são necessárias para fazer circular diário como "O ESTADO".

Ao cumprimentarmos o brilhante órgão queremos igualmente cumprimentar lhes e aos trabalhadores das oficinas em que é impresso.

São eles heróis ignorados de muitos, que trabalham constantemente até alta noite, para nos darem a satisfação da leitura de um malutino às primeiras horas do dia. Do Chefe das oficinas ao distribuidor, queiram todos aceitar as nossas cordiais felicitações.

Na grande obra construtora do nosso Estado, o brilhante jornal que venceu dois anos de luta gloriosa, representa sentinela vigilante.

Que muitos anos de luminosa caminhada vença ainda para o Bem de Mato Grosso.

Centro Matogrossense

E' esta a Diretoria que presidirá, na Capital Federal, o Centro Matogrossense utilíssima asso-

ciação que tantos e tão relevantes serviços vem prestando ao nosso Estado:

Presidente—Dr. Civis Pereira
Diretor geral—Alexandre Ador
Filho

Secretário Geral—J. B. Martins
de Melo

Tesoureiro — Oswaldo Gomes
Diretor de informações—Afrânio Corrêa.

Com esta Diretoria, formada de moços ativos, diligentes, esperanças da Pátria, o Centro está de parabens.

Queremos falar, em particular, porém, da escolha do Presidente, escolha feita por indicação geral de quantos se interessam pela associação.

O Dr. Civis, moço ainda é verdade, mas tem serviços ao nosso Estado tantos e tão relevantes, que lhe dão direito a esse respeito, a esse reconhecimento, a essa gratidão.

Enviemos a nova Diretoria nossas palmas.

Cruzada Rumo ao Oeste

O Dr. Abelardo Coimbra Bueno espírito, alivo inteligente e progressista fundou nesta Capital o "Roteiro de Cuiabá" da "Cruzada Rumo ao Oeste" destinado a tratar de assuntos que interessam o progresso desta, uma das principais zonas do Oeste Brasileiro.

Que seja feliz em sua alta finalidade!

Sociedade Cuiabana de Assistência aos Lazaros e Defeza contra a Lepra

Com a partida de cincoenta e nove doentes dos que eram internadas no Hospital de São João dos Lazaros desta Capital para a Colônia São Julião em Campo Grande, justo é que digamos algo sobre a sociedade acima referida, substituída da Liga Feminina Pró Lazaros desta cidade sob cujo patrocínio está o hospital de hansenianos.

Criada para assistência ao leproso e sua família não ficou com a ida dos doentes para Campo Grande, de todo inibida de funcção caritativa; antes, outras incumbencias mais sérias e mais onerosas lhe sobrevieram.

E, como a Sociedade se mantém com o auxilio que lhe dá a população justo é que nós, conhecedoras da sua vida particular e económica, ponhamos o público ao par de seus nobres e altruísticos encargos.

Continua ainda o Hospital São João como um posto de emergência recebendo aqui os doentes deste município e outros visinhos para o encaminhamento regular ao de Campo Grande.

Mais que tudo isso, porem, deve calar profundamente nos corações bem formados essa outra incumbência que temaram aos seus cuidados as beneméritas senhoras da Sociedade de Assistência aos Lazaros.

Referimo-nos à assistência à família do leproso.

Não é apenas a Juliana que cresce ás expensas dessa sociedade tratada em casa particular; mas outros casos ha e não menos comovedores.

Hoje, é um pai de família que recebe a triste e desoladora noticia de que deve afastar-se de lar—é morfético!

Ao grito dorido de sua alma aflita pela sorte de sua família a So-

cidade responde com uma promessa de pequena, mas certa, pensão que não é tudo o que ela precisa, mas um auxilio consolador ao menos.

Para a sociedade, pois, todo o apoio nobre e generoso do povo!

A respeito não é demais que relatemos dois fatos que presenciámos nesta semana e que concretizam a nossa asserção.

Senhora pobre, com seis filhos, um dos quais amamentado ao seio e a mais velha mocinha ainda, está morfética e deve seguir para o hospital.

Como deixar pois estas crianças ao desamparo, crianças que, ao menos por enquanto, ninguém desejaria no seio de sua família?

A SOCIEDADE responder-lhe-á.

Paga à mocinha o ordenado que para as suas necessidades ganha va como empregada em casa de uma família e assim amparada ficará em casa cuidando de seus irmãos menores aos quais também a SOCIEDADE socorre.

Outra senhora amamentando robusta criança é doente.

Empregava-se para sustentar-se. A criança é retirada do seu carinho, entregue à velha avó, também pobre. A mãe infeliz seguirá para o Hospital.

Irá menos triste por que tem as garantias da SOCIEDADE que tomará o cuidado do sustento de seu filhinho!

A Saúde Publica está pois cumprindo zelosamente o seu nobre encargo e a SOCIEDADE auxiliando-a nesse nobre mister.

Seja nos permitido destacar aqui o zelo e o interesse demonstrados pelo Dr. Ottoni um verdadeiro sacerdote deste serviço caridoso e benemérito.

Auxiliai pois a SOCIEDADE vós que podeis dar o vosso óbulo. Dele, será ela a portadora aos doentes. Ela transforma-la-á em *lencinhos* com os quais a vossa caridade enxugará lágrimas dos pobres que nem direito têm de mendigar.

Intercâmbio Cultural

Transcrevemos o offício abaixo, com os nossos agradecimentos e votos pelo êxito da útil e gloriosa Sociedade de Homens de Letras do Brasil:

Sociedade de homens
de Letras do Brasil

Recebemos:

Rio de Janeiro, 2 de julho de 1941
"A Redação da 'Ilustração Paulista' S Paulo.

Temos a subida honra de comunicar a Vs. Excias. que um grupo de intelectuais patrióticos deliberou fazer ressurgir a gloriosa e tradicional Sociedade de Homens de Letras do Brasil fundada em 1914 por Olavo Bilac e Oscar Lopes, a que pertenciam Coelho Neto, Emilio de Menezes, Anibal Teófilo, Lima Barreto, Goulart de Andrade, Alberto Tôrres de Oliveira e outros grandes vultos da Literatura Nacional.

Circunstâncias várias interromperam seus trabalhos há cerca de vinte e cinco anos.

Os atuais reorganizadores—muitos dos quais pertenceram á prestigiosa Instituição em sua primeira fase, conservarão os mesmos propósitos, os mesmos nobres ideais consubstanciados nos primitivos Estatutos da Sociedade cujas finalidades são as seguintes: A união dos homens de letras do Brasil. Defesa direta de seus interesses profissionais, econômicos e morais. Facilitar aos sócios a publicação de trabalhos literários e artísticos. Realizar cursos, congressos, conferências, festas de arte e instituir prêmios. Prestar todo o apóio ao desenvolvimento de arte cinematográfica e do Teatro Nacional. Publicar um Mensário, interessando as especializações de todos os associados Promover a fundação de sociedades estaduais da natureza, com os mesmos intuítos e centralizá los por filiação direta ou por meio de representações permanentes ou temporárias, mediante obrigações reciprocas.

Es as principais disposições a que se obriga a Sociedade de Homens de Letras do Brasil, em sua nova fase, conforme sua antiga carta estatutária.

Valemo-nos da feliz oportunidade para subscrevemo-nos com elevado apreço e a mais distinta consideração.

(a Arnaldo Damasceno Vieira
(a Harold Daltro

Salão Familiar

Com a chegada dos irmãos Luiz e Maria Esteves que estiveram em a Capital de S. Paulo especializando-se nos serviços de sua arte, o Salão Familiar, a rua Ricardo Franco n. 18 está apto para atender às pessoas mais exigentes e de mais finos gostos no que diz respeito a ondulações, penteados, trato especial das unhas e da péle.

Os irmãos Esteves nada poupam para que o Salão Familiar seja o ponto preferido pelas pessoas de distinção e bom gosto.

No que diz respeito ao serviço de remodelação e aperfeiçoamento das unhas senhora ou cavalheiro o encontrará delicado e caprichoso.

Um cavalheiro. sim !

O salão familiar dispõe de esmalte próprio ao uso dos cavalheiros distintos.

E tão bom é possuir distinção !

Visitem pois o Salão Familiar cujos proprietários felicitamos.

VIAJANTES

Dr. Vespasiano Martins

Está nesta Capital o Sr. Dr. Vespasiano Martins ilustre médico e operoso Prefeito Municipal em Campo Grande. Enviamos a S. Excia. nosso cartão de visitas.

Desembargador José de Mesquita

Voltou a nossa cidade o Desembargador José de Mesquita íntegro magistrado que por vários anos presidiu a Córte de Apelação, Presidente da Academia Malogrossense de Letras e um dos mais expressivos valores da intelectualidade matogrossense.

Na Capital da República onde o levou a necessidade de acompanhar a sua esposa enferma o Desembargador Mesquita não descançou a sua atividade quer como jornalista quer como orador fluente em pró de Mato Grosso.

Enviamos ao desembargador Mesquita nossos cordiais cumprimentos.

Comissão Científica Anibal Alves Bastos

Encontra se em nosso Estado a distinta comissão chefiada pelo Dr. Anibal Alves Bastos, fazendo estudos geográficos, geológicos, etnográficos e paleontológicos.

Estão exercendo sua atividade em Parecis longinqua zona do nosso Estado.

Ao cumprimentarmos o distinto cientista e sua digna comissão fazemos votos que sejam felizes.

Sr. Manoel Domingues Junior

Encontra-se nesta Capital tratando de interesses de seu município o Sr. Manoel Domingues Junior DD. Prefeito de Mato Grosso. Visitamos.

Telegrafista Joaquim Oliveira Marcondes

Para servir na D R dos Correios e Telégrafos de Mato-Grosso com séie nesta Capital aqui chegou o nosso coestadoano Joaquim Marcondes acompanhado de sua digna consorte D. Catarina Guzi Marcondes.

Vieram tambem em sua companhia sua extremosa genitora D. Augusta de Arruda e sobrinha a graciosa Marília.

Enviamos a todos nosso cartão de visitas.

D. Francisco de Aquino Corrêa

Seguiu para o Rio de Janeiro a 27 do corrente o Rvmo. Sr. D. Francisco de Aquino Corrêa, DD Arcebispo desta Arquidiocese, S. Excia. a convite do Ministro da Guerra dará a benção à cripta do monumento aos heróis de Laguna e Dourados.

Pedimos a Deus que sua estada na Paulicêa e na Capital Federa seja para sua felicidade pessoal e a da sua Arquidiocese.

Cel. José da Silva Pereira

Trouxeram nos gentilmente as suas despedidas o Sr. Coronel José da Silva Pereira e sua exma.

consorte D. Frederica Muller Pe-
reira

O distinto casal que aqui passou uns dias, dias que foram de satisfação a seus parentes e amigos, seguiu para a Capital da Republica onde reside. Gratas pela honrosa visita, reafirmamos os nossos votos de cordial amizade e simpatia.

Doutorando A. de Souza Vieira

Depois de uma estada nesta Capital em visita à sua Familia seguiu para a Capital Federal o doutorando Augusto de Souza Vieira, filho do farmaceutico José de Souza Vieira e sua digna consorte D. Laurinda Vieira, Presidente do Grêmio Julia Lopes. Felicidades na continuação de seus brilhantes estudos.

Advogado Archimedes Lima

Seguiu para Corumbá, onde vai exercer as funções de Tabelião do 4º officio, o advogado Archimedes Lima, Presidente do Sindicato de Jornalistas, que vinha exercendo com raro zelo e proficiência a direção do Diário Oficial e do O Estado de Mato Grosso.

No dia 19 do corrente seus amigos e admiradores ofereceram-lhe no "Grande Hotel um um jantar de despedida.

Desejamos ao Sr. Archimedes Lima muitas prosperidades em seu novo mister.

Sociais

Fizeram anos:

1 — D. Maria da G. B. Gonçalves, D. Maria José Mendes Garcia, Sr. Luiz Gonzaga Leite de Campos.

2 — D. Estevina V. Moffa, Sta. Orminda P. de Moura, Afranio Correa, Academico Augusto de Souza Vieira, Sr. Affonso P. Duarte, Sr. Manoel Maria de Figueiredo.

3 — D. Cordolina Novis de Figueiredo, D. Carmen Cardoso Cesar.

4 — D. Francisca Isabel de Figueiredo, D. Elvira Alves Correa, D. Ruth Lara Portella, Bel. Ulyses Cuiabano.

5 — D. Veronica Palma de Carvalho, Sta. Nair Lima, Sr. Odorico Tocantins, Sr. Firmo Pinto Duarte.

6 — D. Olga de Mattos Huguency, D. Glorinha de Carvalho Bastos, Sr. Jayme Pitaluga.

7 — Corel. Francisco Pinto de Oliveira, D. Benedicta de O. Bastos, Sta. Anna Emilia P. de Azevedo, Sta. Anadyr S. de Araujo, Profra. Antonia Alicina de Campos, Sts. Letizia Zappa e Aydil de Lima Bastos, Sr. Antonio Caetano F. da Costa e Silva, Sta. Nilza Brandão.

8 — D. Umbelina Borges Addor, Sr. Albino Loopes da Costa, Sta. Nelly de L. Araujo, Sr. Helio de Oliveira.

- 9 — Cel. Romão V. da Silva Pereira, Sr. Humberto Pereira, Sr. Mario de Carvalho, Stas. Maria Rosa e Carolina de Figueiredo.
- 10 — Emely Athaya Bumlai D. Ajda de Carvalho Monteiro, Sta. Esther Valadares; Sr. Abelardo Blanco, Sr. Alcebiades Calhau, Advogado Mario Motta, Sr. João Luiz B. Valadares.
- 11 — D. Iracema Rondon Curvo, D. Haydeé Cardoso D. Alzira Malpice Monteiro da Silva, Profesora Maria V. Nonato de Faria, Dr. Pericles Rondon, Sr. Anunciato Fortunato, Sr. Tiburcio de Faria.
- 12 — Cel. José A. de Souza Albuquerque, Sr. Joaquim Leite de Figueiredo, Sta. Benedicta de Figueiredo, Sr. Zeno de Oliveira.
- 13 — D. Mirefa Bastos Rocha de Mattos, Sta. Cyrina Molina, Sta. Leda Palma, Sta. Celina Molina Sr. Carlos Barbieri.
- 14 — Sta. Yeda Ramos.
- 15 — D. Maria da Gloria Bastos de Siqueira, D. Maria da Gloria Ferreira de Almeida, Capitão Rodolpho Borges, Sta. Maria da Gloria Pitaluga de Moura, Sr. João Diamantino.
- 16 — D. Azelia de Mello, Dr. Pedro Vaz de Figueiredo, o jovem Rinaldo Schifino.
- 17 — Meninas Ilma Avelina de Araujo, Eulina Guerra.
- 18 — Cel. Sebastião Ramos Sta. Ignez M. L. Corrêa da Costa. Sta. Itella D. Rodrigues.
- 19 — Dr. Fenelon Muller, D. Maria Luiza Schifino, D. Berillia Pinto de Carvalho, Dr. Ernesto Pereira Borges, Sr. Mario Von Den Bosch.
- 20 — D. Jacy de S. Dreux, D. Maria B. da Sa. Bueno Sr. Bernardo de Figueiredo.
- 21 — D. Zaira Cunha Esteves, Prof. Eucharis Cunha Morais, Sta. Aracy Figueiredo, Sr. Licinio de Veneza, Sr. Dinarte Monteiro.
- 22 — D. Georgina Pereira Novis, D. Maria Josepha Esteves, D. Elcy de Siqueira Mendonça, Dr. Silverio Cardoso, a menina Josephina Vandoni de Barros.
- 23 — Sr. O'ynto Neves.
- 24 — D. Anna Luiza Prado Bastos, Sr. Alfredo Miraglia.
- 25 — D. Luiza Bastos Cuiabano, Sta. Maroca de Araujo. Prof. Anna Luiza do Espirito Santo.
- 26 — Major João C. da S. Pereira, Sr. Emerico Antunes O menino Benedicto Sigarini.
- 27 — Dr. Eurindo Neves, Sta. Adelita P. de Moura, A menina Wanda Botelho Ferreira.
- 28 — D. Ignez de Mendonça, Revmo. P. Theodoro Kolezcki, Sr. Manoel Agostinho de Morais.
- 29 — Dr. Fernando Corrêa da Costa. Sta. Anna Joseffi.
- 30 — D. Alburina Tocantins Evangelista.

31—Dr. Benjamin Duarte Monteiro, Sr. Raymundo Bastos.

Aos distinctos anniversariantes esta Redacção apresenta effusivas felicitações.

Irene de Arruda — Dr. Tongatê de Almeida Rodrigues

A 31 do mês findo realizou-se o matrimônio da distinta senhorinha Irene de Arruda, 2a. secretária do Grêmio Júlia Lopes, com o Dr. Tongatê de Almeida Rodrigues, distinto Professor do Liceu Cuiabano e proecto advogado nesta Capital.

Desejamos ao novo lar que se formou com as bênçãos de Deus toda sorte de felicidade e que ela seja duradoura.

Parabens, extensivos às Famílias dos nubentes.

Nascimentos

Dia 7 Amadeu, filho do Sr. Antonio Ramos de Moraes e de sua dignissima consorte D. Ana Augusta de Moraes.

Dia 30 José Maria Alves Filho, primogênito do casal Sr. José Maria Alves e sua exma. consorte, D. Maria Siqueira Alves, nossa distinta consócia.

Falecimentos

A 4 do corrente, em Poconé, o Sr. Leonidio de Paula Corrêa Colletor Federal naquela localidade.

Chefe conceituado de numerosa e distinta familia, sua morte causou geral consternação.

Antenor Augusto Corrêa

Na Capital Federal á 31 do mês p. p faleceu o nosso illustre coestadoano Antenor Augusto Corrêa, membro de estimada e distinta familia cuiabana. Era funcionário aposentado do Tesouro Nacional. Deixou um passado exemplar como funcionário competente, honesto e trabalhador.

Ainda jovem faleceu nesta cidade Mario Lemes da Silva aluno da 2a. série do Liceu Salesiano filho do Sr. Manoel Lemes e sua dignissima esposa D. Alice Lemes da Silva.

Revmo. Padre João Cripa

Em Tres Lagoas, onde vinha exercendo a sua missão de sacerdote com a abnegação dos bons, faleceu o Revmo. Padre João Cripa, da Missão Salesiana.

O Padre Cripa era geralmente estimado pela bondade de seu coração sempre pronto para as necessidades do próximo.

Nossos pesames à Missão Salesiana.

Faleceu nesta cidade a veneranda Professora aposentada D. Maria Ana Serra, muito estimada pela suas belas viriudes de espirito e de coração.

A's familias enlutadas nossos pesames.

A VIOLETA

do Grêmio Literário
"Julia Lopes"

Grêmio "Julia Lopes" de D. Beneditina Ricci.

25/12/94



D.^a Maria de A. Müller

D.^a Maria de Arruda Müller

Grêmio Julia Lopes

D. Maria de Arruda Müller

A 9 do corrente mês, D. Maria de Arruda Müller recebeu de toda a sociedade matogrossense as mais justas e carinhosas homenagens pela data de seu natalicio. A estas merecidas homenagens, "A Violeta" vem juntar as suas que têm um cunho todo especial.

A nossa saudação, porém, não é apenas à distinta e benemerita Dama que, na posição de relêvo que ocupa entre nós, vem praticando a mais bela das virtudes cristãs: — a caridade, sintese, sem controvérsia, da sublime crença de Jesus.

O nosso preito não é sómente à flor das literatas de Mato Grosso, a qual, sôbre se comprazer em burilar finos versos que honram as letras natais, scube ainda, pela palavra cálida e autorizada, sublimar, na tribuna do Centro Matogrossense, na Capital Federal, o nome da mulher cuiabana.

Os nossos aplausos não são unicamente à emérita educadora que por anos, não poucos, repartiu com a infância conterrânea o tesouro da sua polimórfica ilustração, tão vasta como profunda, tão sólida quanto brilhante.

Para nós muito mais que tudo isso, vale dizer que Maria Müller foi uma das fundadoras do Grêmio Júlia Lopes, e ao Grêmio vem dando o melhor do seu fulgurante talento, a sua dedicação seu igual, e o prestígio de seu nome valoroso e acatado.

E' êste o cunho especial da nossa homenagem.

Com o presente número
«A VIOLETA», que festeja suas
bodas de prata, agradece toda a
consideração que lhe foi dispensada
e apresenta aos seus leitores

Bóas-Festas.



*À D. Leonor Borralho,
primeira Presidente do
Grêmio Júlia Lopes, re-
sidente na Capital Fede-
ral, nossas congra-
tulações*
